

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**

Ana Flávia Fernandes Alvim

RÁDIO JOVEM CONECTADO:

A Radioescola como ferramenta de educomunicação em Chiador

**Juiz de Fora
Novembro de 2018**

Ana Flávia Fernandes Alvim

RÁDIO JOVEM CONECTADO:

A Radioescola como ferramenta de educomunicação em Chiador

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Comunicação Social, Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel.

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Rodrigues Castro

Juiz de Fora
Novembro de 2018

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF,

Alvim , Ana Flávia Fernandes.

Rádio Jovem Conectado : A Radioescola como ferramenta de educomunicação em Chiador / Ana Flávia Fernandes Alvim . -- 2018. 73 f. : il.

Orientadora: Cláudia Rodrigues Castro

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação Social, 2018.

1. Radioescola. 2. Chiador. 3. Educomunicação . 4. Comunicação para a cidadania. I. Castro, Cláudia Rodrigues , orient. II. Título.

com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Ana Flávia Fernandes Alvim

Rádio Jovem Conectado:
A Radioescola como ferramenta de educomunicação em Chiador

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel.

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Rodrigues Castro

Aprovado (a) pela banca composta pelos seguintes membros:

Profa. Dra. Cláudia Rodrigues de Castro (FACOM/UFJF) - orientador

Profa. Dra. Aline Maia (FACOM/UFJF) - convidada

Prof. Ms. Cícero Villela (FACOM/UFJF) - convidado

Conceito obtido: (X) aprovado(a) () reprovado(a)

Observação da banca: _____

Juiz de Fora, 27 de Novembro de 2018.

Aos meus pais Marília e Anísio (*in memoriam*) e a minha irmã Anália, por me ensinarem o que é amor. Dedico também aos meus professores e aos que acreditam no poder transformador da Educação.

AGRADECIMENTOS

Louvo e agradeço a Deus por ser o meu sustento, a ele toda honra e glória! Durante a jornada acadêmica não foram poucos os momentos em que quis desistir, jogar tudo para o alto e voltar para Chiador. Movida pela fé insisti e persisti no meu sonho de me graduar em Jornalismo. Agradeço a minha Mãe Nossa Senhora pelo cuidado e intercessão e por ser meu modelo de fé.

À minha mãe Marília por não medir esforços para que eu me formasse. Obrigada mãe pela dedicação, e por comprar meu desejo e da minha irmã de estudar na UFJF. Obrigada por todo sacrifício que você teve que fazer para me manter em Juiz de Fora. Eu te amo muito e quando crescer quero ser um mulherão que nem você é!

Ao meu pai Anísio, meu para sempre herói. Mesmo não estando mais aqui presente entre nós sei que do Céu olha e intercede e se orgulha da conquista da sua menininha.

À minha irmã Anália com quem dividi um teto e sonhos durante a jornada em Juiz de Fora. Obrigada por ser tão companheira e mais que irmã de sangue, amiga de todas as horas.

À tia Mônica por acreditar nos meus sonhos e por desde criança me apoiar em meus projetos.

À minha avó Doralice por me ensinar a ser uma pessoa de fé. Sem você vó não seria possível morar em Juiz de Fora. Obrigada por pagar nosso aluguel.

As minhas tias Mirinha e Magda, aos meus primos Breno e Ícaro agradeço por todo apoio, carinho, afeto.

Aos professores da Facom agradeço pelo aprendizado e por contribuírem com a minha formação. Em especial ao professor Bruno Fuser que começou a me orientar na elaboração deste projeto. Agradeço pela amizade e pelos ensinamentos desde a TV Chiador.

Gratidão a minha orientadora Cláudia Castro obrigada por me passar confiança e me mostrar que sou capaz. Agradeço pelas contribuições dadas ao trabalho.

À professora Cláudia Lahni por me mostrar o valor da Comunicação pela cidadania.

Ao Cícero Villela e a Aline Maia por aceitarem o convite de compor a minha banca.

Ao Ministério Universidades Renovadas Juiz de Fora por me ensinarem a SONHAR, por serem minha família em Juiz de Fora. No MUR aprendi que como profissional

posso contribuir para que a civilização do amor não seja apenas mera utopia, mas realidade em nosso meio.

À Comunidade Canção Nova, na pessoa do fundador Monsenhor Jonas Abib pelo exemplo de fé e por ser um modelo para mim.

Ao meu amigo Frei Waltencyr pelo incentivo e apoio de sempre. Obrigada pelos conselhos e ensinamentos na fé.

Agradeço aos meus amigos do Emaús, JMC, aos de infância e da vida. Em especial a Helena e Felipe pelo companheirismo durante o Intercâmbio, laços que se fortaleceram na volta ao Brasil.

Aos meus amigos da faculdade, aquele abraço. Agradeço pela oportunidade de convivência pelo aprendizado e por abrirem minha mente e ampliarem minha visão de mundo. Em especial a Flávia e ao Marlon pela parceria nos trabalhos acadêmicos Trio do Forninho da Facom para a vida!

À Mariana Moreira, pela amizade e parceria de sempre, por me apoiar durante a realização deste trabalho. Valeu por rezar por mim, Mari!

Ao Caio, pelo apoio e cobrança para a finalização do trabalho. À Livia, pelo apoio, risadas e pela presença em minha vida.

Aos amigos de Jornal de Chiador onde descobri o papel da comunicação para a cidadania. Gratidão ao Rodrigo Galdino, pela inspiração, conversas e incentivo para vir estudar na UFJF.

Aos funcionários da Escola Municipal Santa Teresa onde pude realizar este trabalho. Agradeço a Carina Rezende pelo convite e parceria durante a realização deste trabalho. Agradeço a supervisora pedagógica, Adelina Pereira por ter me dado carta branca para realizar as atividades na escola. Obrigada aos alunos do 9º Ano/2016, sem vocês não seria possível realizar o trabalho.

À UFJF pelas oportunidades que tive. Agradeço a esta casa por me permitir realizar de um sonho: o Intercâmbio Estudantil para Portugal em 2015, realizado com bolsa através do programa PIIGRAD. Gratidão a Diretoria de Imagem, onde fui bolsista de treinamento profissional nos últimos dois anos agradeço ao Márcio Guerra e aos profissionais da Imagem por me ensinarem a importância do trabalho em equipe e por aprender sobre comunicação institucional.

O Rádio é o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças; o consolador do enfermo; o guia dos sãos, desde que realizem com espírito altruísta e elevado.

(ROQUETTE PINTO)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso relata através de um Memorial Descritivo a experiência de Radioescola através da criação da Rádio Jovem Conectado, realizada nos meses de outubro a dezembro de 2016 na Escola Municipal Santa Teresa, em Chiador. Tal trabalho apresenta um relato das etapas da elaboração do projeto, desde as conversas preliminares com o corpo docente da instituição, à ida em sala de aula para desenvolvimento e aplicação das atividades. Foram utilizados os conceitos de educomunicação, comunicação para a cidadania e Radioescola. Como metodologia foi utilizada a pesquisa-ação descrita por Cicilia Peruzzo. Apresenta discussões sobre o papel da comunicação na formação dos estudantes do ensino fundamental e a contribuição que se dá para a formação cidadã.

Palavras-chave: Radioescola. Chiador. Educomunicação. Comunicação para a cidadania.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Calendário de atividades	33
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 A EDUCAÇÃO PELAS ONDAS DO RÁDIO	13
2.1 HISTÓRICO.....	13
2.2 O QUE É RÁDIO ESCOLA?.....	14
2.3 COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA	16
2.4 AFINAL, O QUE É EDUCOMUNICAÇÃO?	18
3 DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE À PESQUISA-AÇÃO	21
3.1 OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE.....	23
3.2 PESQUISA PARTICIPANTE.....	23
3.3 PESQUISA-AÇÃO	23
4 A EXPERIÊNCIA DE RÁDIOESCOLA EM CHIADOR	25
4.1 CHIADOR.....	25
4.2 A ESCOLA MUNICIPAL SANTA TERESA	25
4.3 DAS ORIGENS ÀS MOTIVAÇÕES DO TRABALHO	26
4.4 ETAPAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA RADIOESCOLA	26
4.4.1 O convite.....	27
4.4.2 Encontro com gestores da escola.....	31
5 RELATOS DOS ENCONTROS COM A TURMA E SURGIMENTO DA RADIO JO- VEM CONECTADO	33
5.1 ENCONTROS PREPARATÓRIOS PARA O PRIMEIRO PROGRAMA	33
5.1.1 Relato do primeiro encontro preparatório com a turma.....	33
5.1.2 Relato do segundo encontro preparatório com a turma.....	36
5.2 PRIMEIRO PROGRAMA	38
5.3 SEGUNDO PROGRAMA	41
5.3.1 Encontro preparatório para o segundo programa	41
5.3.2 Execução do segundo programa	42
5.4 TERCEIRO PROGRAMA.....	46
5.5 QUARTO PROGRAMA.....	49

6 CONCLUSÃO.....	51
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICES	57
APÊNDICE A – ROTEIRO DO PRIMEIRO PROGRAMA.....	57
APÊNDICE B – ROTEIRO DO SEGUNDO PROGRAMA.....	61
APÊNDICE C – ROTEIRO DO TERCEIRO PROGRAMA	64
APÊNDICE D – ROTEIRO DO QUARTO PROGRAMA	67
ANEXOS	70
ANEXO A – AUTORIZAÇÃO PARA A EXECUÇÃO DOS TRABALHOS NA ESCOLA MUNICIPAL SANTA TERESA	70

1 INTRODUÇÃO

A Comunicação possui um amplo leque de opções de análises e temáticas, considerando o atual cenário onde as transformações vivenciadas pela sociedade influenciam também a maneira como se comunica. Segundo dados do IBGE (2016)¹ em média 116 milhões de brasileiros possuem conexão com a rede mundial de computadores. A pesquisa aponta que o *smartphone* é o principal meio utilizado para acessar a Internet no Brasil, estando presente em 80% dos lares brasileiros com acesso à *Internet*.

A quantidade de ferramentas audiovisuais facilita e também é uma maneira de estimular a troca de informações, até mesmo entre pessoas de diferentes países, não existindo barreiras ou limites físicos, uma vez que os mesmos são supridos pela conectividade na *Internet*. O cidadão do século XXI, em plena era digital, possui inúmeras possibilidades de não só ser consumidor da informação, mas também produtor, assumindo o poder de propagar conteúdos através de *blogs*, sites, redes sociais.

Considerando a era da informação ou informatização, uma questão que chama atenção é o uso das ferramentas digitais e como a utilização dos meios pode contribuir no processo de formação do aluno. De que maneira as tecnologias da informação podem contribuir com a aprendizagem dos estudantes e também contribuir no processo de educação crítica, capacitando e despertando um olhar e uma visão acerca da sociedade e do lugar que as cerca.

Apesar da internet, meios tradicionais ainda têm potência educativa. O rádio é um veículo popular onde podem ser notadas características que também estão presentes na Internet. O imediatismo com transmite a informação, a espontaneidade e a facilidade de se sintonizar desde que disponha de mecanismos para isso.

A escola é um meio onde aprendemos e nos socializamos. Ela é também um ambiente para explorar potencialidades que vão além da sala de aula e dos saberes considerados tradicionais, explorando todas as capacidades intelectuais dos discentes.

O modelo neste trabalho é o de uma Radioescola. Logo quando se lê essa palavra é comum haver uma confusão com relação a grafia. O leitor deve estar se questionando se é essa

¹ Cf. matéria do G1 em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/brasil-tem-116-milhoes-de-pessoas-conectadas-a-internet-diz-ibge.ghtml> Acesso em 21/11/2018 às 22:12

a forma correta de se escrever: “*não estaria faltando um hífen?* Após o estranhamento inicial, em um segundo momento faz-se uma associação com a educação.

A Radioescola é uma rádio educativa. O que está em jogo não é a questão da profissionalização técnica dos envolvidos no processo de produção, mas contribuir com um meio onde o aluno possa aprender.

O modelo proposto por este trabalho difere do rádio comercial onde a finalidade é produzir conteúdo que possa entreter, informar ou embalar momentos do cotidiano dos ouvintes. Quando se pensa nesse modelo é comum pensar na voz potente de um locutor, nas músicas mais tocadas, nos programas de informação que se ouve a caminho do trabalho, ou na academia.

Não é a proposta aqui apresentar um manual de como ser um bom locutor ou repórter. Pretende-se com esse trabalho contribuir com educadores e indivíduos envolvidos no processo de formação no âmbito escolar, oferecendo uma alternativa para que os conhecimentos aprendidos em sala de aula possam ser colocados em prática na elaboração e execução do programa.

O município de Chiador está localizado na zona da mata mineira e possui cerca de 2.785 habitantes. Na sede existe apenas uma escola onde durante o dia funciona o ensino fundamental e à noite funciona o ensino médio, dividindo o mesmo espaço físico.

Desta forma o trabalho inicia com um capítulo de contextualização do tema, onde no primeiro capítulo são apresentados os conceitos que foram utilizados como base na experimentação da Radioescola, a relação entre cidadania, educação e comunicação. O segundo capítulo é direcionado a explicar a metodologia utilizada, no terceiro capítulo é apresentado ao leitor a experiência que foi na Escola Municipal Santa Teresa em Chiador, por fim o capítulo seguinte são apresentados os relatos da experiência de trabalho em sala de aula com os discentes.

Pretende-se com o trabalho oferecer um relato de experiência da execução de um modelo de Radioescola com os alunos e alunas da Escola Municipal Santa Teresa. Ao apresentar a eles a comunicação utilizando como meio para isso o rádio. Construído de forma coletiva, juntamente com professores, alunos e funcionários da escola os temas abordados através dos programas discutiram e apresentaram o cotidiano e a realidade local dos estudantes. É também objetivo do trabalho auxiliar docentes da rede pública no uso de ferramentas multimídia no processo educativo. Mesmo dispondo de poucos recursos.

2 A EDUCAÇÃO PELAS ONDAS DO RÁDIO

O presente capítulo apresentará ao leitor os referenciais teóricos nos quais embasou-se o modelo a ser apresentado. Faz-se necessário um mergulho na história do rádio no Brasil e a sua ligação com a educação. Em um segundo momento, será explanado o uso dessa tecnologia em sala de aula e de que forma a experiência poderá contribuir para a formação dos alunos tanto em âmbitos educacionais como na formação de cidadãos críticos, autônomos e emancipados.

2.1 HISTÓRICO

A história do rádio no Brasil está intimamente ligada com a radiodifusão educativa: Em 7 de setembro de 1922 com a transmissão à distância e sem fio do discurso do então presidente Epitácio Pessoa, em comemoração aos 100 anos da Independência. Nasce aí oficialmente o rádio no Brasil.

A iniciativa foi acompanhada de perto pelo médico Roquete Pinto, com a finalidade de utilizar da tecnologia em favor da medicina. O então médico era pesquisador da radioeletricidade e entusiasmado com as transmissões, convenceu a Academia Brasileira de Ciências a patrocinar a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro².

O rádio no Brasil, em sua essência, nasce com propósitos educacionais. Quando Roquete Pinto, considerado um dos precursores da radiofusão no país, dá início aos seus programas educacionais na Rádio Sociedade do Rio de Janeiro tinha como princípio levar através das ondas do rádio conhecimento às pessoas e às camadas populares que não tinham acesso à escola.

As primeiras rádios brasileiras nasciam com a junção de amigos e benfeitores, foram chamadas de rádio sociedade. Seguindo esse modelo da época em abril de 1923 é feita a primeira transmissão da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. O fundador, Roquete Pinto, comentava em tempo real as notícias faladas. Além do noticiário também eram transmitidas aulas de Português, Francês, Química, Higiene e Silvicultura. Apesar dos esforços os programas e os conteúdos apresentados nas aulas eram eruditos.

Em 1926, por iniciativa de Roquette Pinto, foram veiculados na Rádio Sociedade do Rio de Janeiro cursos ministrados por pessoas com boa fama no meio intelectual brasileiro.

² História do Rádio no Brasil <https://www.abert.org.br/web/index.php/quemsomos/historia-do-radio-no-brasil>
Acesso em 14/11/2018 às 19:27

Os cursos começaram a ser aplicados em formas de palestras, aulas e conferências, um fato que marca o início do uso da radiodifusão para a educação popular (ASSUMPCÃO, 1999, p. 31). Além dos cursos as PRs, como são conhecidas as emissoras radiofônicas pioneiras no país, transmitiam concertos, peças teatrais, jornal falado, dramatização, noticiários, conselhos gerais sobre higiene pessoal, noticiário geral, reportagem educativas e outros.

Posteriormente, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro foi precursora e entusiasta na veiculação de conteúdos educativos. Porém, em 1936, após uma crise financeira, onde não conseguia mais sobreviver sem ceder espaço as propagandas comerciais, Roquette Pinto doou a rádio para o Ministério da Educação e Saúde. A doação foi feita mediante o compromisso de manter o propósito de transmitir conteúdos educacionais e culturais. Após a doação para o governo, passa a chamar-se Rádio do Ministério da Educação e Cultura.

Por meio do Movimento de Educação de Base, a Igreja Católica também teve participação no uso do rádio como ferramenta de educação. Fiscalizado pela CNBB, em 1961 o movimento foi oficializado através de um decreto governamental.

O trabalho desenvolvido por algumas dioceses do Norte e Nordeste do país atingiu nos dez primeiros anos (1961/1971) mais de quinhentos mil participantes com os cursos equivalentes ao que antes era chamado de primeiro grau, atualmente chamado de primeiro ao quinto ano. Superaram nesse período mais de sete mil radiopostos com três mil monitores.

Em 1972, cerca de quinhentos mil acompanharam os cursos pelas Rádios credenciadas. Em 1974, cerca de vinte mil se inscreveram na primeira fase do curso de supletivo e onze mil na segunda fase. (Suplemento da Revista Brasileira de Teleducação –2, 1975, p. 54-55).

2.2 O QUE É RADIOESCOLA?

Ao ler esta palavra muitas coisas podem ter vindo a mente do caro leitor. Isso se justifica pela associação feita acima onde procurei elucidar a relação do rádio com a educação. Porém, o que propõe-se nesse trabalho é a criação de um veículo no contexto da Escola, de cunho pedagógico onde os alunos e professores tenham o protagonismo no planejamento, produção e execução do conteúdo a ser veiculado. Tal modelo instiga e promove a participação dos indivíduos pertencentes ao âmbito escolar. A programação é de cunho pedagógico, produzida pelos alunos sob orientação de professores e educadores.

Diferente do modelo comercial das rádios AM e FM, a Radioescola proposta por este trabalho não se preocupa tanto com aparatos tecnológicos. A finalidade não é a de se formar locutores profissionais, ou então repórteres. O que se pretende é que os alunos envolvam-se no

processo de produção do conteúdo a ser veiculado e que essa participação reflita em melhorias em seu aprendizado adquirido na escola.

Portanto, não há uma preocupação em um primeiro momento, em montar uma estrutura com aparelhagens caras. As atenções voltam-se para o processo de produção do conteúdo e de, coletivamente, pensar em um modelo que seja representativo e viável de acordo com a realidade da escola:

Esta Rádio chega à escola pelo serviço de alto-falantes ou por um sistema de linhas telefônicas privativas. As Rádios que se utilizam de alto-falantes possuem geralmente como equipamentos um gravador, um amplificador, um toca-discos, um microfone e cornetas (alto-falantes). Outra técnica é o sistema de linhas telefônicas privativas (circuito interno). A emissão é distribuída de uma única estação geradora ou estúdio para várias receptoras, instaladas nas dependências escolares. (ASSUMPÇÃO, 1999, p. 47)

Sendo assim, não são exigidos muitos aparatos tecnológico. Ao propor um modelo mais viável, poderá ele ser aplicado por escolas de diferentes realidades seja ela de natureza pública ou privada. Preocupa-se com a formação do aluno. O modelo que está sendo apresentado com este trabalho contempla uma abordagem interdisciplinar que pode ser utilizada por professores de diferentes disciplinas.

Tampouco existe aqui uma preocupação com a formação dos alunos enquanto profissionais a trabalharem com rádio. Não há a pretensão de fazer com que seja um treinamento ou uma oficina tecnicista onde serão apresentadas técnicas de locução adequadas ao mercado. Tratam-se de propósitos educacionais e pedagógicos buscando a promoção do meio rádio, sendo apresentado como um instrumento onde os alunos possam melhorar suas habilidades de interlocução, leitura e escrita. Esta atividade extracurricular pretende desenvolver potencialidades críticas que venham a ser aproveitadas pelos docentes.

O programa deve ser feito em sua maior parte pelos alunos. São eles os protagonistas, assumindo as funções de produção, apresentação, roteiro etc. Mais uma vez ressaltando que o objetivo do trabalho não é formar profissionais em rádio, mas sim promover e fomentar a Educação.

Utilizando-se de um meio de comunicação simples, os discentes poderão ser os protagonistas de seus próprios programas, sendo os responsáveis pela produção do conteúdo a ser apresentado. A escola tem em mãos uma poderosa ferramenta de educação que bem usada poderá ser um auxílio no processo de ensino/aprendizagem.

É necessário abordar a temática da comunicação comunitária para buscar compreender a construção coletiva e o processo apresentado neste trabalho.

2.3 COMUNICAÇÃO PARA A CIDADANIA

A Comunicação é um direito assegurado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos³ em seu artigo 19 e pela Constituição Brasileira de 1988⁴ através do artigo 220. Porém, em muitos lugares, a única referência existente de comunicação são as grandes redes de notícia. Tais referências apresentam contextos e realidades diferentes e distantes das vivenciadas por moradores que vivem em regiões distantes dos grandes centros urbanos. Outra característica das empresas de comunicação de massa é que são unilaterais em seus discursos, onde não há espaço para o cidadão exercer seu direito à comunicação. Apesar de ser um bem de todos, esse direito não é garantido a todos e todas.

Para Peruzzo (2003), o direito a comunicação é violado quando o cidadão não tem poder de emitir mensagens, mas apenas atuar como um receptor do conteúdo que é produzido e disseminado pela grande mídia. Esses veículos atuam em interesse próprio, utilizando-se do que é um bem de todos para exporem conceitos, opiniões ou visões acerca de um determinado assunto.

Em contrapartida, comunicação comunitária ou comunicação para a cidadania tem por princípio contribuir na formação do indivíduo para que ele seja capaz de analisar a realidade na qual está inserido, apresentando-a como um instrumento a ser usado para dar voz a quem não a tem. Utilizando os meios comunitários para propagar conteúdos que não se vê nos veículos de massa.

Considerando como princípio que produzir comunicação é uma forma de exercício da cidadania, a comunicação comunitária surge como uma forma de dar voz as minorias e a grupos que não possuem acesso aos meios de comunicação tradicionais. Para tal finalidade, utiliza-se de veículos que vão na contramão do fim comercial, presente nos meios tradicionais. A motivação é dar voz a quem não a possui, desta maneira tendo como objetivo a promoção e exercício da plena cidadania

³ Declaração Universal dos Direitos Humanos UNICEF publicada em 1948 https://www.unicef.org/brazil/pt/sources_10133.html Acesso em 23/11/2018 às 08:23

⁴ Constituição da República Federativa do Brasil, 1988 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm Acesso em 23/11/2018 às 13:35

A relação da comunicação com a cidadania é hoje uma realidade inquestionável. Portanto, produzir comunicação é uma forma de exercício cidadão a partir do momento em que promove a construção de discursos, os quais se constituem em matéria-prima para a formação das identidades, para a atribuição de sentidos à realidade e precede a ação dos sujeitos no mundo. A produção de comunicação, deste modo, permite a reflexão sobre valores, práticas e sentidos e contribui para que novos significados façam parte da arena social. (MERLINI, 2013, p. 32)

É necessário através da comunicação contribuir para o exercício da cidadania (SILVA, 2011). Ainda de acordo com a autora é fundamental que todas as pessoas tenham o direito de se comunicar e possuam o poder de se comunicar. Em seu trabalho a autora faz uma análise de como a juventude da periferia de Juiz de Fora ganha lugar nas páginas policiais dos meios de comunicação da cidade, mostrando que o enquadramento que é utilizado contribui para a criação de um estereótipo. Em contrapartida, SILVA apresenta a comunicação como alternativa não de condenação, mas de libertação da juventude daquela realidade.

Ao não se verem representados nas páginas de jornais da cidade de Juiz de Fora, os jovens da periferia de Juiz de Fora, orientados e auxiliados por Silva (2011) criam e produzem o fanzine *Fala, Galera* utilizando dos princípios da comunicação comunitária.

A comunicação pode ser uma aliada no processo de formação dos discentes. Ao levar matérias como jornais e revistas comerciais, será que é feita uma análise por parte dos docentes se tal publicação está retratando a realidade apresentada pelos alunos da escola? Pensando nas publicações juvenis onde as capas são estampadas por modelos brancos, magros e bem vestidos não retrata a realidade de uma turma de interior. É necessário fazer uma leitura crítica de que forma são utilizadas essas ferramentas no ambiente escolar. Baseada na importância de se discutir os temas que são consumidos dentro e fora do ambiente escolar é que precisamos tratar de leitura crítica dos meios.

Como abordado anteriormente, para a construção de um veículo próprio é necessário que haja a participação ativa dos envolvidos na rotina da escola, contribuindo continuamente na construção e atuando através da sugestão de quadros, os modos de locução, os gêneros textuais que serão abordados, e das temáticas. O modelo que se pretende construir é participativo, muito diferente dos veículos convencionais que possuem fins comerciais, estando aberto à discussão e sugestões dos atores envolvidos no projeto.

Segundo BORDENAVE (1983), a participação acontece em diferentes graus. O que os diferencia é o nível de engajamento e autonomia que os seres envolvidos têm dentro do processo. Esta definição dada pelo autor é feita de uma forma mais ampla, não focando no tipo de participação em comunicação comunitária, como no caso deste projeto. É defendida pelo

autor a ideia de que mesmo que a participação ocorra de maneira dependente de um intermediário ou através de mediação, ela possuiu um caráter positivo que, quando bem aproveitada, tais oportunidades de participação podem trazer mudanças positivas.

Espera-se que neste trabalho a participação dos alunos e da comunidade escola envolvida no planejamento, produção e execução das atividades seja realizada de maneira plena. Seja exercendo-a através de sugestões, assumindo funções técnicas tais como produção, reportagem, direção ou demais tarefas necessárias para a realização e execução de um programa de Radioescola. Segundo o modelo que será decidido e estruturado de acordo com as demandas e sugestões apresentadas pela comunidade escolar.

A expectativa é de que ao tomarem conhecimento sobre a Radioescola seu real significado e as suas potencialidades no ambiente escolar surja da parte dos alunos a vontade de participar. Pretende-se estimulá-los para que assumam os papéis de produção e desenvolvimento das funções e que cada aluno, com o auxílio da professora, possa perceber suas aptidões e em qual função melhor se encaixa no projeto.

Com relação ao grau de participação, a proposta é a de que os membros que participaram da rádio tenham o poder de controlar, opinando e dizendo o que esperam e como querem que seja realizado. Propõe-se que tenham participação nas decisões importantes como a escolha dos temas a serem abordados, as músicas tocadas, a composição da equipe, as fontes a serem ouvidas, etc.

2.4 AFINAL O QUE É EDUCOMUNICAÇÃO?

Tendo a educação escolar como uma das bases da formação cidadã, torna-se necessário analisar que modelos de comunicação são apresentados aos alunos em sala de aula.. Segundo Baltar (2012), é fundamental que o educador adote uma postura crítica ao analisar o tipo de conteúdo apresentado:

É preciso admitir, que, infelizmente, alguns professores levam para a escola textos de jornais e revistas, ou mesmo filmes, já entronizados pela mídia convencional, que funcionam mais no sentido de acentuar o pensamento de senso comum por ela difundido do que no sentido de provocar reflexão crítica sobre os temas ali abordado. Ao agir dessa forma, a escola deixa de abrir espaço para a discussão acerca de temas de possível interesse da comunidade escolar, e no lugar de funcionar como instância questionadora, até mesmo debatedora do discurso hegemônico das empresas de comunicação de massa – quase sempre associadas ou reféns de uma ideologia dominante -, atua ingenuamente, chancelando um modelo de comunicação social pouco democrático. (BALTAR, 2012, p. 34 e 35)

Portanto, considerando esse cenário, pretende-se com a criação da Radioescola não apenas que ela seja só mais um meio de transmissão de conteúdo. Busca-se um espaço debate que atue como uma ferramenta de ensino e aprendizagem. Sendo um veículo próprio, que ela possa ser palco de diálogo e promoção de uma educação emancipadora. (BALTAR, 2012).

A Escola surge com o consenso de que o ambiente escolar precisa promover o saber de forma democrática, ao permitir que as pessoas menos esclarecidas, que antes não tinham acesso às salas de aula também tenham acesso aos conhecimentos e possam aprender a ler. Nesse primeiro momento, a escola era como que uma ilha isolada do cotidiano da sociedade e do estudante. O aluno era um mero receptor.

O contexto mencionado acima mudou a partir do movimento Escola Nova no século XX, que defende uma outra forma de produzir conhecimento. Atualmente existe a preocupação de incluir o aluno no processo de aprendizado uma vez que ele também é responsável pela criação do saber. Não é mais um conhecimento que é passado de maneira unilateral, mas há um saber coletivo. Agora o aluno é o centro do processo educativo.

Ao propor esse projeto, utiliza-se como base as ideias do pesquisador argentino Mário Kaplún (1998). Kaplún formou-se em magistério e começou a fazer programas educativos para a emissora oficial da Argentina. O termo educomunicação aparece pela primeira vez em uma publicação de 1987 e é entendido como leitura crítica dos meios. Propõe-se que o receptor não seja apenas um mero consumidor da informação, mas que ele atue de maneira ativa e crítica com relação ao conteúdo absorvido pelos meios de comunicação de massa.

A visão da comunicação não deve restringir-se ao paradigma da utilização dos meios (KAPLUN, 1998), mas deve ser levado em conta o sentido mais intrínseco da palavra que envolve toda e qualquer forma que o indivíduo possui de se comunicar, o que está presente em todo processo educativo. Desta forma, entende-se a comunicação não só como o uso de aparatos técnicos e tecnológicos, mas também como aliada na construção do saber dos indivíduos.

De acordo com Castro (2016) o uso de tecnologias dentro das salas de aula se mostra eficiente para romper com padrões:

A educomunicação surge para possibilitar a democratização de formas de produção dos conteúdos de forma contra hegemônica, aplicando conhecimentos de comunicação nas escolas para criar alternativas de expressão que não dependam de grandes investimentos ou de sofisticadas tecnologias. (CASTRO, 2016 p. 96)

Com esta iniciativa a ser proposta se pretende a experiência de RadioEscola busca contribuir com o ensino-aprendizagem, ao se da tecnologia para isso se provoca um impacto e reflexão na comunidade escolar. Tanto alunos como professores e demais atores envolvidos no processo tem algo a contribuir:

A educomunicação, aproveitando a propriedade comunicacional inerente ao processo educacional, se propõe a construir e planejar novas formas de educar. Porém, sua atuação vai valorizar o polo da recepção, da aprendizagem. A premissa que se constitui, a partir desta situação, é que todos somos aprendizes, pois todos os sujeitos têm o que socializar. A educomunicação cria procedimentos que garantem a participação no que é ensinar e no que é aprender. Cuida permanentemente para que a comunicação, como eixo transversal, seja considerada a partir de um modelo que socialize as maneiras de pensar e expressar a diversidade. A aplicação de educomunicação garante que educandos e educadores, neste universo, se sintam autores do seu processo de aprender e ensinar. (CASTRO, 2016 p. 108)

Assim, se busca valorizar os saberes daquela comunidade onde a experimentação será feita. Tanto professores, como alunos tem algo a contribuir seja ao apresentar suas vivências, ao propor temas que estão presentes em seu cotidiano e realidade na qual estão inseridos.

3 DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE A PESQUISA AÇÃO

A pesquisa participante adquiriu notoriedade no campo da pesquisa de comunicação em meados dos anos 1980 e no começo da década de 1990. No entanto, foi perdendo-se gradativamente o interesse por tal método de pesquisa.

As propostas metodológicas da observação participante, pesquisa participante e pesquisa-ação são muitas vezes dadas como sinônimos, são diferentes e a semelhança entre elas é a busca de alternativas ao padrão de pesquisa convencional.

Segundo o autor Thiollent (1985) toda pesquisa-ação é participante, pois há sempre alguém envolvido. É necessária a participação das pessoas inseridas no processo de investigação. Porém, não se pode dizer o mesmo da pesquisa participante. O contrário não vale.

Para que não aja ambiguidade, uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação. Além disso, é preciso que a ação seja uma ação não-trivial, o que quer dizer uma ação problemática merecendo investigação para ser elaborada e conduzida. (THIOLLENT, 1986 p. 15)

Por se tratar de um método de pesquisa alternativo, a pesquisa-ação é vista com preconceito pelos pesquisadores mais experientes e que usam os métodos tradicionais. Eles alegam que essa metodologia é escolhida por pesquisadores que não entendem de pesquisa e nem querem se submeter às suas exigências. (THIOLLENT, 1986 p. 24)

A proposta metodológica aplicada neste trabalho baseia-se nos autores Michel Thiollent e Cicilia Peruzzo. De acordo com PERUZZO, a pesquisa participante acontece quando o pesquisador está inserido no ambiente natural de ocorrência do fenômeno e também quando existe a interação do pesquisador com o sujeito que está sendo pesquisado. (PERUZZO, 2003).

Para Cicilia Peruzzo a inserção no ambiente acontece de três formas. São elas:

- a) O observador precisa estar presente constantemente no grupo pesquisado para que consiga enxergar de dentro. Está literalmente “dentro” da situação pesquisada.
- b) Ocorre quando existe um envolvimento do pesquisador nas atividades. É uma figura ativa, que coloca a “mão na massa”
- c) A autora faz citação a Mead e Kluckhohn. Esses autores defendem a tese de que é necessário que o pesquisador “assuma o papel do outro”. Tal prática teria como finalidade

fazer com que o pesquisador consiga compreender o sentido de determinadas ações do grupo.

Há também de se considerar que existem diferentes modalidades de pesquisa participante. A classificação acima listada é corrigida por Peruzzo (2003). Segundo ela, é necessário complementá-la, anexando assim a elas: o papel do pesquisador não é só o de alguém que compartilha do ambiente que está sendo estudado.

Outro aspecto corrigido por Peruzzo (2006) leva em consideração o grupo que está sendo estudado, no caso desta pesquisa, em especial os alunos da Escola Municipal Santa Teresa sejam atingidos com os resultados do que está sendo pesquisado.

A academia cresceu na conceituação e discussão sobre a pesquisa participante. Houve um consenso entre os pesquisadores da área, onde entendeu-se não haver por parte do pesquisador, necessidade de usar “camuflagem”. Para Peruzzo (2006), mesmo que o pesquisador carregue essa motivação de querer se passar por alguém do grupo, ainda assim continuará sendo estranho e alheio ao ambiente.

Existe, portanto, um mito de inserção total no ambiente. Pois, a realidade do pesquisador, os percursos acadêmicos por ele percorridos até o momento da pesquisa e sua trajetória acadêmica o transformaram. A sua maneira de observar e perceber o mundo ao seu redor é diferente da percepção dos membros do grupo a ser pesquisado.

O surgimento da pesquisa-participante se dá em meados da década de 1980. O país vivenciava uma crise política, semelhante a atual conjuntura nacional. Nesse cenário caótico, alguns aspectos começam a ser repensados. O papel social das universidades e faculdades foi sendo colocado em xeque.

Houve crescimento de pesquisa acadêmica “pé no chão”. Os doutores entenderam a importância de aliar o conhecimento que é produzido dentro dos muros das Universidades aos anseios da população da época. Começa-se a entender que a Universidade precisa estar a serviço da sociedade. As pesquisas concentraram-se em ações práticas que pudessem trazer resultados que provocassem impacto na vida das comunidades.

Os pesquisadores se interessam em fazer algo diferente, em realizar pesquisas que possam contribuir com a sociedade, e especialmente para solucionar graves problemas provenientes das contradições de classe, contribuir para promover a mudança social. (PERUZZO, 2003)

Dentro da pesquisa participante em Peruzzo (2010) existem três modalidades. Ambas têm em comum o fato de o pesquisador estar inserido no ambiente pesquisado. Considerando-se a possibilidade de caracterizar o trabalho que será elaborado. Apresento as definições dadas pela autora, a seguir:

3.1. OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

Nessa modalidade o pesquisador está inserido na realidade que está sendo estudada. Porém, ele não faz parte do grupo. Não se passa por um membro e não tem a intenção de se comportar como parte do grupo pesquisado. O papel dele é o de observador. Algo que também está presente nesse modelo é com relação ao poder de opinar ou não nas decisões. Nesse caso as decisões são tomadas exclusivamente pelo pesquisador que não consulta o grupo para emitir veredictos sobre o trabalho. Também fica a critério do pesquisador informar ou não ao grupo que ele está sendo objeto de investigação ou experimentação.

3.2 PESQUISA PARTICIPANTE

Aqui nessa modalidade, diferentemente da anterior, o pesquisador participa de todas as atividades, juntamente com grupo e não é apenas um mero observador das interações e atividades. Ele também diz a que veio, assumindo o seu papel perante o grupo. É de conhecimento do grupo os propósitos e as intenções do pesquisador, os membros concordam antes de iniciarem os trabalhos das pesquisas. Com relação ao engajamento do pesquisador, ele pode ou não ser parte do grupo. Existe da parte dele um compromisso assumido com o pesquisador de devolver ao grupo os resultados da investigação.

3.3 PESQUISA-AÇÃO

Neste modelo podem ser notadas todas as características especialmente apresentadas no ítem 3.2 que foram mencionadas nos dois modelos anteriormente apresentados. A diferença fica por conta de mais características a serem observadas na pesquisa-ação. Neste caso, o grupo sabe que está sendo observado e investigado e conhece os objetivos do trabalho e participa de todo o processo de pesquisa. Nota-se que o pesquisador está envolvido e as pessoas do ambiente estão engajadas no projeto e se envolvem nas discussões dos resultados. Ao final, é

apresentada uma contribuição para solucionar alguma dificuldade apresentada pelo grupo que foi pesquisado. Os resultados de tudo o que foi estudado são repassados ao grupo.

4 A EXPERIÊNCIA DE RADIOESCOLA EM CHIADOR

Neste capítulo será abordada a experiência realizada na Escola Municipal Santa Teresa, uma escola pública localizada na cidade de Chiador para situar o leitor e apresentar em que contexto o trabalho foi realizado.

4.1 CHIADOR

A Escola está situada na sede do município de Chiador, na Zona da Mata Mineira, Está localizada a 80km de Juiz de Fora,, 340km de Belo Horizonte e 150km da cidade do Rio de Janeiro. De acordo com o IBGE⁵ o município possui cerca de 2.785 habitantes, que distribuídos entre quatro distritos em área urbana, zona rural e a sede do município, onde a escola está localizada. Ainda de acordo com o IBGE, a média salarial dos trabalhadores formais do município é de 1,6 salários. Do total de habitantes, 337 trabalham, o que corresponde a 12% da população. Considerando os lares com o rendimento de até meio salário mínimo por pessoa, 31.2% da população está nessas condições. A taxa de escolarização é 100% considerando idades de seis a quatorze anos. Há na cidade quatro estabelecimentos de Ensino Fundamental três deles localizados nos distritos de Penha Longa, Parada Braga e Sapucaia de Minas que oferecem ensino da pré-escola ao quinto ano.

4.2 A ESCOLA MUNICIPAL SANTA TERESA

A Escola Municipal Santa Teresa é um estabelecimento de ensino fundamental, possui cerca de 47 funcionários em seu quadro e 265 alunos atualmente⁶ matriculados da pré-escola ao nono ano e funciona em dois turnos, manhã e tarde. A escola é o único estabelecimento no município a ofertar ensino do sexto ao nono ano. Os alunos moradores de outros distritos e da zona rural chegam até a escola através do transporte escolar disponibilizado pelo município.

Os recursos de comunicação disponíveis na escola são: 3TVs, 2 aparelhos de som, uma copiadora, 3 impressoras, 2 caixas de som, 4 microfones, 2 aparelhos de DVD, 1 datashow,

⁵ Cf. dados do IBGE em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/chiador/panorama> Acesso em 24/11/2018 às 15:00

⁶ Dados fornecidos pela Escola em 20/11/2018

2 notebooks e 5 computadores. Tais materiais são importantes para o desenvolvimento de práticas da educomunicação. A escola não possui laboratório de informática.

4.3 DAS ORIGENS ÀS MOTIVAÇÕES DO TRABALHO

Nesse ponto do trabalho é necessário me colocar como parte do ambiente. Esta acadêmica é natural da cidade de Chiador, estudou na Escola Municipal Santa Teresa. Por isso aqui peço licença para me posicionar e falar em primeira pessoa pois será narrada uma experiência compartilhada e vivenciada por mim.

Seguindo os princípios metodológicos descritos no capítulo 3, de acordo com a classificação apresentada por Peruzzo (2003), o papel assumido por essa acadêmica não é o de uma mera observadora da realidade. Conhecendo a necessidade da escola e a importância da comunicação no processo educativo que aceitei ao convite da professora.

Durante os estudos na Faculdade de Comunicação tive contato com a comunicação comunitária, o que transformou a forma como passei a enxergar e a pensar a comunicação. Nesse momento estava no quinto período da faculdade, já não era mais uma estranha naquele ambiente universitário por vezes me sentia deslocada por não partilhar dos mesmos interesses, os padrões de consumo dos meus colegas de turma.

Quando conheci a Comunicação comunitária e o seu poder de impacto na vida das pessoas, logo comecei a pensar na minha realidade e de que forma eu enquanto estudante de comunicação, ciente das minhas origens, poderia contribuir com os alunos da minha cidade. Também é necessário contextualizar ao leitor que cresci em um ambiente escolar. Minha família é composta por professoras e por isso, educação foi algo pelo qual aprendi a apreciar e admirar desde a fase inicial. Cresci em um ambiente estimulante intelectualmente onde minha mãe, funcionária da biblioteca municipal da cidade me estimulava constantemente com livros, dando-os de presente. O processo educativo e o gosto pela leitura foi algo natural.

4.4 ETAPAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA RADIOESCOLA

Nessa parte do projeto serão descritas as etapas de planejamento, elaboração e execução da Radioescola da Escola Municipal Santa Teresa.

4.4.1 O convite

A primeira parte da elaboração desse projeto, que considero como a primeira etapa começou a tomar forma quando recebi por meio de uma ex-professora que aqui neste trabalho será identificada como DOCENTE 1. O contato com ela foi feito por meio no *Whatsapp* no primeiro semestre de 2016 quando me mandou uma mensagem pedindo ajuda para desenvolver alguma atividade com seus alunos, não deixando claro e nem teria definição de qual atividade seria. A mensagem recebida dizia assim “Vamos fazer alguma coisa na escola?” (DOCENTE 1, 2016).

É necessário que haja uma interação entre o pesquisador e o objeto a ser pesquisado. Minhas motivações com essa iniciativa estão descritas anteriormente, portanto há uma relação de proximidade com a DOCENTE 1 e com a escola.

Por termos uma relação de amizade, era comum sempre que nos encontrávamos em ocasiões casuais ser indagada sobre como estava a faculdade. Algo típico da relação de professor com ex-aluno. Disse a ela que estava gostando muito do curso e lembro da DOCENTE 1 ter comentado que eu poderia ajudá-la no desenvolvimento de alguma atividade com os alunos da escola. Porém foi uma conversa informal e corriqueira, portanto não levei a sério aquela proposta, mas coloquei-me à disposição para auxiliá-la. Estava finalizando o curso, e realizando as aulas de Projeto 1 na faculdade, quando recebi sua mensagem pelo *Whatsapp*. A disciplina estava pela metade e era o momento de decidir qual seria o tema do Trabalho de Conclusão de Curso. Dentre tantas ideias que tinha, apresentei a professora a proposta de realizar algo em Chiador, não tinha muita clareza do que seria e decidi então fazer da proposta da minha ex-professora o meu trabalho de conclusão de curso.

Foi necessário um processo de conversa e diálogo para entender o que ela estava querendo e de que forma seria possível ajudá-la, satisfazer os anseios e as motivações a que fizeram com que ela me procurasse pedindo auxílio para tal função.

A partir do convite da DOCENTE 1, teve início a fase de pesquisa, na qual apesar de ter conhecimento sobre o tema, era necessário estudar para buscar compreender de que forma o trabalho seria efetivo e pudesse contribuir com a realidade local anteriormente apresentada. Foi realizada uma pesquisa de meios a serem utilizados. Em um primeiro momento, um estudo das redes sociais que estão em alta, como *Facebook* e *Instagram*, onde há um espaço para se expressar, compartilhar conteúdos e se conectar com amigos. Porém, não conseguia perceber de que forma o uso de tais meios poderia associar-se aos princípios da educomunicação e englobar os alunos e a comunidade acadêmica. Tais redes apesar de terem uma abrangência e

adesão para o público, são consideradas e utilizadas de modo privado. Também, há um impasse para a utilização de tais redes: a escola não permite a uso do celular, o que impossibilitaria o desenvolvimento das atividades com os alunos.

Fui consultar a DOCENTE 1 que me propôs o trabalho para saber de que forma ela queria que fossem realizadas as atividades e quais suas expectativas para com eles. Ouvi dela que pensava em algo que pudesse envolver os alunos e que atingisse não só os que estariam envolvidos no processo de produção, mas também a toda a comunidade escolar. (DOCENTE 1, 2016).

Adquirit uma experiência em 2014 como bolsista de um projeto de extensão chamado TV Chiador⁷, sob a orientação do professor Bruno Fuser. Percorríamos o município em busca de personagens que contavam através da história oral a realidade do município. Era responsável pela produção dos vídeos e a experiência teve destaque em minha formação e contribuiu para que eu adquirisse interesse pela temática pela qual seriam utilizados os princípios em meu trabalho de conclusão de curso. Foram produzidos vídeos em formato de entrevista com duração de, em média, 30 minutos, e eram veiculados no *Youtube*.

Também na época tomei conhecimento de um projeto de extensão desenvolvido com o auxílio do Programa de Educação Tutorial (PET) da Facom onde meus colegas de curso iam até determinada escola da rede pública de Juiz de Fora e ofereciam oficinas de vídeo para os estudantes. Nessa época, começo do ano de 2016, estavam em alta canais de *vloguers* como Felipe Neto e Kéfera para os quais grande parte do público é formado por adolescentes. Pensei então em oferecer uma oficina de vídeo para os estudantes da Escola Municipal Santa Teresa. Tal proposta foi desconsiderada logo quando ao conversar com a professora, foi me apresentada a realidade da escola. Não possuía filmadoras nem materiais técnicos como tripé para que a gravação de vídeo fosse realizada. Também seria necessário capacitá-los para a edição de vídeos. A escola também não possui um laboratório de informática onde então seria realizada essa capacitação? Também na época eu não possuía domínio dos programas de edição de vídeo, como *Adobe Premiere* e *Sony Vegas*.

Perante a dúvida com relação ao meio a ser utilizado no trabalho com os alunos, procurei novamente a DOCENTE 1, explicando a ela as limitações de se utilizar os outros meios. Após diálogo, chegamos a um consenso sobre o rádio e decidimos então em caráter experimental começarmos uma Radioescola. Até o momento confesso possuir conhecimentos

⁷ Entrevistas com Chiadorenses disponíveis em https://www.youtube.com/channel/UCuy303VZvE_G8rldd08uq9Q Acesso em 16/11/2018 às 20:18

superficiais acerca do tema. Disse a ela que pensaria melhor e retornaria a ela com uma proposta do que poderia ser feito.

Tomei conhecimento então em um primeiro momento dos relatos de experiência de Baltar (2012) onde descreve a experiência da implantação e operação de Radioescolas nas escolas da rede municipal em Flores da Cunha, no Rio Grande do Sul, nos anos de 2007 e 2008. Baltar é professor da Universidade Federal de Santa Catarina, da área de linguística e utiliza em seu livro termos mais voltados para pessoas da área de educação, portanto muito do conteúdo por ele apresentado não fazia parte da realidade de uma estudante de Comunicação. Procurei então outro material pelo qual pudesse compreender a importância da Radioescola ligado ao aspecto da comunicação. Encontro o livro de Assumpção (1999) onde a autora faz um resgate do papel da educação, o histórico do rádio no Brasil e como estão ligados. Também são apresentadas iniciativas de Radioescola pelo país.

De acordo com a autora, o rádio é um meio de comunicação democrático que está presente na maioria dos lares brasileiros, onde os alunos já tiveram algum contato anterior com seus conteúdos (ASSUMPÇÃO, 1999 p.88) não sendo algo distante da realidade dos discentes, mas sim algo inserido em suas casas que é de fácil acesso. A autora enumera itens como pontos positivos do rádio: linguagem familiar, bom humor, entretenimento e informação educativa para que a Radioescola seja bem aceita para os alunos e comunidade escolar.

Através da leitura desse livro tomei conhecimento dos formatos que poderiam ser adotados na Escola Municipal Santa Teresa levando em consideração a realidade local. Ao apresentar a realidade de escolas da rede municipal, muitas delas contando com recursos limitados como é o caso da escola em questão, pude notar uma aproximação e maior semelhança com o meu trabalho o que fez com que eu o consultasse na elaboração deste projeto.

Com relação aos meios, na Santa Teresa o livro é unânime dentro das salas de aula sendo utilizado pela maioria dos professores da instituição. Em algumas disciplinas, há o uso do recurso de *Datashow*, porém este funciona apenas como um substituto do quadro negro, sem explorar as potencialidades que um ambiente multimídia pode oferecer em uma sala de aula. Também, utilizam-se as televisões que juntamente com o aparelho de DVD servem para transmitir filmes em aulas de acordo com o conteúdo programático de cada disciplina.

Ao estruturar o projeto, esteve presente a preocupação de pensar em alternativas para juntamente com a comunidade escolar fazer com que a iniciativa a ser executada não fosse uma iniciativa isolada, mas de fato pudesse envolver a comunidade escolar e produzisse efeitos no ensino e aprendizado do aluno. Para que não seja a ação da Radioescola que será uma forma

de “mídia educativa como um fim em si mesmo” (ASSUMPÇÃO, 1999 p. 18). Apresenta-se aí um dos desafios ao meu trabalho.

Outra preocupação e desafio para a realização do trabalho é que as atividades a serem propostas precisam ter o objetivo de contribuir com a formação do aluno. Os assuntos trabalhados e abordados precisam fazer parte da realidade da escola. Tratando-se Chiador de uma cidade pequena, que não possui cinema, por exemplo não é legal propor que exista uma parte do tempo do programa destinada a resenha de filmes em cartaz.

Após dialogar com a DOCENTE 1 tomamos a decisão de que o programa deve ser feito, em sua maior parte, pelos alunos. Ainda em um primeiro momento, com a minha orientação e a orientação da professora. São os alunos que têm o protagonismo ao assumirem as funções de produção, apresentação, roteiro etc. Mais uma vez, ressaltando que o objetivo do trabalho não é formar profissionais em rádio, mas sim através da educomunicação contribuir para a formação dos discentes.

É preciso atentar para o contexto pedagógico que envolverá a Radioescola como um todo, não a vendo como um projeto isolado para o aluno passar seu tempo ou brincar de radialista sem nenhum comprometimento com o ensino/aprendizagem. No momento em que ela for aliada da educação, professores, alunos e dirigentes saberão conviver com ela da mesma forma que aprenderam a conviver com o livro didático. (ASSUMPÇÃO, 1999 p.84)

Não é objetivo tirar alunos de suas aulas, nem atrapalhar no andamento das disciplinas. Para que as atividades não atrapalhem as aulas é necessário que haja um planejamento prévio de horários sendo conversado previamente com a gestão da escola. No caso citado neste trabalho a Radioescola da Escola Municipal Santa Teresa, as tarefas de planejamento e avaliação serão feitas durante as aulas de Projeto que é uma disciplina da grade escolar desta escola destinada a promoção de atividades educativas como palestras, feiras, atividades culturais etc. A disciplina é ministrada por alguns professores da escola, a DOCENTE 1 faz parte do grupo que ministra essa disciplina. Conversado e acordado com a DOCENTE 1 o passo a seguir é entrar em contato com as gestoras da escola, apresentar-lhes a proposta e consultá-las sobre a possibilidade de executarmos o projeto. Após esse passo, decidiremos quando se darão início os trabalhos.

Faltava então definir de que forma e como seria estruturada a Radioescola. Como seria o formato utilizado? O programa a ser apresentado seria composto por quantos blocos? Qual a duração e a periodicidade? Seria só uma experiência restrita a um determinado número de alunos, a uma determinada classe ou seria um trabalho realizado por toda a comunidade acadêmica? Juntamente com a DOCENTE 1 o projeto foi saindo do mero campo das ideias.

O modelo adotado foi o de Rádio-revista, tendo como fundamentação ASSUMPÇÃO: “A Rádio-revista, como o nome diz, é uma revista em que existe de tudo um pouco: músicas, curiosidades, avisos... ou um só comentário ou noticiário.” (ASSUMPÇÃO, 1999, p. 92) Tal modelo foi escolhido por permitir que sejam abordados conteúdos diversos tanto como informação e entretenimento, notícias e avisos o que melhor se adequa as características da turma, de acordo com a DOCENTE 1.

Nessa etapa fiquei perdida sobre quem deveria procurar. Se o correto seria explicar a GESTORA 1 ou a GESTORA 2, responsáveis respectivamente pela supervisão escolar e pela direção. Novamente em conversa com a DOCENTE 1 foi me explicado que a proposta de trabalho deveria ser apresentada primeiramente a GESTORA 1 que saberia me orientar e indicar quais os procedimentos seriam necessários para que a elaboração do projeto acontecesse.

4.4.2 Encontro com gestores da escola

A etapa em questão tratará da conversa que tive com a GESTORA 1 onde apresentei a ela o projeto e ouvirei dela a realidade da escola e a viabilidade de se aplicar no contexto escolar. Me apresentei como estudante de Jornalismo mostrei-lhe o projeto e a ideia de colocá-lo em prática e pedi sua autorização⁸ para realizá-lo na Escola Municipal Santa Teresa, o que logo foi concedido. Neste momento, explanei a ela meus objetivos e expectativas com a realização deste trabalho. Também pude escutar as expectativas dela com a realização do trabalho. De acordo com THIOLENT, 1986 é necessário observar a realidade local.

Logo nos primeiros contatos com as pessoas que estarão envolvidas no processo da rádio é bom começar a perceber e identificar, as expectativas, os problemas da situação, as características do público-alvo para que em posse dessas informações possa ser elaborado um diagnóstico. (THIOLENT, 1986 p. 48)

Com relação aos objetivos, é necessário deixar bem claro, para que não existam decepções. Então, logo no começo, convém deixar explícitas as pretensões e expectativas, planejamento e de que maneira o projeto será feito.

Fui orientada pela GESTORA 1 a procurar a DOCENTE1 que seria com ela que trabalharia junto e as atividades seriam realizadas com as turmas dela.

Logo após a conversa com a GESTORA 1, ainda na primeira visita à escola, fui em busca da DOCENTE 1, responsável por ministrar aulas de português em 2016. Ela estava dando

⁸ Encontra-se nos Anexo A

aula para as turmas de 6º ao 9º ano do Ensino Médio na Escola Municipal Santa Teresa. Coloquei para ela que gostaria de trabalhar em um primeiro momento com todas as turmas. Mas ao conversar com ela pude ter a oportunidade de conhecer mais sobre a dinâmica da sala de aula e a rotina das aulas, assim também como a especificidade de cada turma. A mesma me explicou que seria complicado reunir todas as turmas para que desenvolvêssemos o trabalho e também para ter o resultado desejado seria mais viável que eu delimitasse a quantidade, no caso escolhendo uma turma para trabalhar.

Então ela me disse que era para eu escolher uma turma em que poderia ser desenvolvido o trabalho. Pedi sua opinião, ela enquanto professora em qual turma me sugeria realizá-lo. Foi sugerido então que eu trabalhasse com o 8º ano. Nesse primeiro contato formal na escola, conversando com a professora ela logo me passou os horários em que estaria nessa turma que decidimos trabalhar, mediante a minha realidade de estudante universitária tendo ainda aulas para fazer na UFJF juntamente com ela ficou acordado que eu iria à escola todas as semanas, as quartas-feiras, pela manhã. Assim ficou acordado juntamente com ela e me organizei para me encontrar com a turma logo na semana seguinte. Expliquei a professora que seriam necessários no mínimo dois encontros prévios com a turma para que explicasse a eles a ideia e introduzisse a proposta de trabalho com eles.

Também neste mesmo encontro aproveitei para me encontrar com a GESTORA 2 e pedir a autorização a ela para desenvolver as atividades na escola, que prontamente foi concedida.

Também foi uma visita onde procurei saber sobre quais materiais estavam disponíveis na escola. Verifiquei juntamente com a FUNCIONÁRIA 1 que havia na escola, na época 2 microfones sem fio, duas caixas de som amplificadoras, as caixas já possuíam cabos que permitiriam a conexão com o notebook.

Novamente voltei a conversar com a DOCENTE 1 combinando com ela que na próxima semana estaria na escola para encontrar-me com sua turma e dar início aos trabalhos.

Na próxima sessão, relatarei as experiências e como foram os encontros preparatórios com os alunos do 8º ano da Escola Municipal Santa Tereza. Também será descrito o processo de produção e criação dos programas da Radioescola.

5 RELATO DOS ENCONTROS COM OS ALUNOS E NASCIMENTO DA RÁDIO JOVEM CONECTADO

A seguir serão relatadas as experiências com a turma. Conforme foi acordado com a DOCENTE 1 e com a GESTORA 1, os encontros seriam realizados todas as quartas-feiras às 7h da manhã que é quando se dá o horário de aula na turma do 9º ano. Conforme a necessidade da escola, houve algumas alterações que podem ser percebidas no calendário abaixo. A professora também ministrava a disciplina de Português e me avisara previamente quando necessitava alterar as aulas de projeto para realizar outra atividade da disciplina Língua Portuguesa, como revisão para as avaliações etc. Foram planejados dois encontros preliminares com a turma antes de executarmos o programa e torna-lo público para toda a escola.

O calendário das atividades juntamente com as tarefas programadas para cada encontro estão dispostos na tabela a seguir:

Data	O que faremos?
26/10	Primeiro contato com os alunos nas salas de aula. Explicar a proposta da Radioescola, aos alunos e a professora. Pegar sugestões de temas com as turmas, perguntar o que eles querem que tenha na Radio. Sugestões de Quadros e etc. Ir anotando tudo para análise posterior. Pedir sugestão de nome para a nossa RadioEscola
30/10	Segundo encontro com a turma - Continuação do primeiro encontro e distribuição das funções a serem executadas no primeiro programa. Explicar as funções e os papéis dentro da RadioEscola e perguntar aos alunos quem quer exercer cada papel.
7/11	Execução do primeiro programa – No recreio
9/11	Encontro com a turma para a avaliação do primeiro programa e planejamento do segundo.
16/11	Segundo programa – definir temática
23/11	Terceiro programa
7/12	Quarto programa.

Fig. 1 Calendário de atividades

5.1 ENCONTROS PREPARATÓRIOS PARA O PRIMEIRO PROGRAMA

Foram previstos dois encontros preliminares para a explanação da Rádio-escola. Vou descrevê-los a seguir.

5.1.1 Relato do primeiro encontro preparatório com a turma

Cheguei na Escola às 7 horas, conforme combinado com a GESTORA 1, responsável pela Escola Municipal Santa Teresa. Logo fui avisada por ela que a DOCENTE 1, que

ministra as turmas de projeto com que trabalhei não foi dar aula naquele dia. A professora vem de outra cidade vizinha e chega à escola através de uma linha de ônibus que passa por uma estrada de chão. Na noite anterior choveu e o motorista responsável pela linha não dirigiu até Chiador naquela manhã. A DOCENTE 1 entrou em contato com a escola informando que não daria aula naquele dia. Juntamente com a GESTORA 1, decidimos mesmo assim dar continuidade ao que tinha sido preparado para o dia e assim fomos para a sala do 9ºA. A classe estava sob os cuidados de uma professora substituta, que já nos aguardava.

Entramos na sala e fui apresentada pela GESTORA 1 que explicou brevemente o que eu estava fazendo ali dentro da sala de aula. Ela abordou os alunos dizendo que fui aluna da Santa Teresa, assim como eles e que estava ali para desenvolver uma atividade de rádio com a turma segundo palavras da mesma. Logo após a fala dela me apresentei e comecei a explicar para quem estava ali.

Primeiramente, expliquei a eles a proposta, de forma bem resumida, o que é uma Radioescola. Fiz questão de deixar claro a eles a diferença desse modelo participativo ao modelo que eles conhecem que é a rádio comercial. Também deixei algumas coisas claras dizendo que a construção e execução das atividades se dará de forma coletiva e que se não participarem o serviço ficará comprometido.

Passada a parte de apresentação da proposta e introdução ao que será feito, comecei a perguntar o que eles acham que precisa para que a gente coloque o projeto em execução. Escrevi a seguinte pergunta no quadro “*O que precisamos para fazer uma Rádio na Escola?*” e anotei as respostas que foram sendo dadas e estão listadas a seguir:

- Entrevistas;
- Músicas;
- Caixa de som;
- Notebook;
- Notícias;
- Repórter;
- Microfone;
- Ouvintes;
- Avisos.

As respostas englobaram mecanismos técnicos como caixa de som, notebook e microfone, passando também pela parte de conteúdo do programa quando foram citadas: entrevistas, músicas, notícias e avisos e envolveram também a parte das funções dentro do processo comunicacional quando foi citada a figura do repórter e do ouvinte. A partir dessas sugestões pode-se pensar em um modelo como o da Radiorevista, apresentado por Assumpção (1992). É um modelo mais versátil e engloba uma variedade de conteúdo a serem tratados durante o programa.

Após essa breve pesquisa com a turma é possível traçar um panorama sobre o que eles conhecem e desconhecem desse veículo e traçar a abordagem que darei no próximo encontro com a turma. Perguntei a eles quais os temas que devemos tratar. Como feito anteriormente, fui anotando as seguintes respostas no quadro:

- Futebol
- Esporte
- Culinária

Logo que anotei a pergunta na lousa um grupo sentado ao fundo da sala começou uma conversa e eu os provoquei perguntando o que eles tanto conversavam porque eu também tinha interesse em saber. Eles comentavam entre si, com receio de me dizerem e com alguma insistência uma aluna se manifestou dizendo que eles queriam que tivesse um espaço para falar de futebol. A professora substituta que comandava a classe nessa aula me disse que há um menino na turma que sempre a atualiza sobre os resultados dos jogos nos fins de semana. Percebi então que o tema futebol não pode ser ignorado, preciso pensar em como trabalhá-lo, ao invés de só apresentar resultados. Talvez uma abordagem interessante seria falar sobre o estigma de futebol ser um assunto relacionado majoritariamente aos homens. No próximo encontro, apresentarei a sugestão a eles.

Foi dada a sugestão por um aluno entre os quadros da Radioescola ter um de “fofoca” dando a sugestão de existir um espaço em que pudessem contar “os babados da escola”. Fiquei meio sem reação do que falar, logo em seguida uma colega da classe o respondeu dizendo “a gente fica sabendo dessas coisas fora da escola, não precisa de um quadro pra isso”. Retomei a fala explicando questões éticas e explicando a eles que como estamos dentro de um ambiente educacional, não convém tratarmos de tal tema. Expliquei que o interesse na vida alheia é algo recorrente, citei sites como Ego e Ofuxico sendo acessados diariamente por grande

parte da população brasileira, porém ressaltei que o conteúdo que pretendemos trabalhar tem fins educativos e isso nada contribuiria para a formação da turma.

A partir desse momento, considerei necessário fazer uma abordagem e explicar a diferença entre quadros e temas. Disse a eles que poderíamos ter um quadro fixo que tratasse dos assuntos sugeridos, porém cada programa teria um tema, este sendo abordado através de uma entrevista com especialistas, e de acordo com o *feedback* da turma, reportagens que vão ter o tema como norteador. Após esse esclarecimento surgiram as sugestões algumas sugestões:

- Namoro na adolescência;
- Gravidez na adolescência;
- Vandalismo;
- Bulling;
- Drogas;
- Racismo.

Após anotar os temas no quadro, bateu o sinal da aula para trocar de horário e como a DOCENTE 1 só tem uma aula nessa turma na quarta-feira precisei me despedir deles e deixei como tarefa para o próximo encontro que eles pensassem em temas que gostariam de abordar.

A GESTORA 1 me sugeriu que ao invés da quarta-feira eu viesse as segundas, pois segundo ela o tempo seria melhor aproveitado já que a DOCENTE 1 possui dois horários nesse dia nessa turma e de acordo com a supervisora, está de acordo com as atividades a serem desenvolvidas, e concordou em disponibilizar um tempo da sua aula de português para essa finalidade. Logo após o fim do primeiro encontro entrei em contato com a DOCENTE 1 dando um feedback a ela sobre o encontro e informando-a da decisão da GESTORA 1 para que eu estivesse presente na escola na próxima segunda-feira para realizar a segunda reunião preparatória.

5.1.2 Relato do segundo encontro preparatório com a turma

Conforme combinado com a GESTORA 1 retornei à escola. A DOCENTE 1, que estou trabalhando em parceria nesse projeto, cedeu um espaço da sua primeira aula no 9º ano A.

Cheguei e cumprimentei a DOCENTE 1 e a turma, recapitulando com eles alguns assuntos que foram abordados no primeiro encontro, na quarta-feira passada. Relembrei a eles

o que é o conceito de Radioescola, aproveitando também para explicar os detalhes da proposta a DOCENTE 1, que não estava presente no encontro anterior.

Após esse breve momento de apresentação, partimos para definir as questões práticas do programa. Eu tinha elaborado um breve roteiro sobre o que eu pretendia tratar com eles nesse segundo encontro. Na semana passada, eles sugeriram alguns temas que gostariam que fossem tratados no programa, perguntei a eles se teriam alguma sugestão de outro tema e não teve sugestões. Anotei no quadro os temas que foram anteriormente sugeridos e colocamos em votação.

O tema racismo venceu, sendo escolhido por onze alunos. Em seguida veio a temática do vandalismo, que recebeu seis votos, drogas foi a escolha de três alunos. Namoro na escola e *bullyng* não receberam voto. Percebi haver uma competição entre dois grupos na turma para que os temas por elas escolhidos vencessem. Alguns alunos demonstraram interesse em votar em temas que não tiveram votos, porém acabaram escolhendo os que já estavam sendo votados.

Após a definição do tema do primeiro programa, comecei a explicar a eles as funções que são necessárias para colocar um programa de rádio no ar. Anotei no quadro e fiz uma breve apresentação sobre cada função listando as competências das quais o aluno a cada função ficaria responsável. A divisão foi a seguinte:

- 2 apresentadores;
- 1 produtor;
- 2 redatores;
- 2 repórteres;
- 1 diretor;
- Operador de som;
- DJ;

Segundo esta divisão, o programa envolverá diretamente na preparação e execução, dez alunos. A divisão que foi feita de acordo com as funções foi feita pela DOCENTE 1, pois a mesma conhece as capacidades e aptidões de cada aluno.

Fizemos também uma votação para escolher o nome da rádio. Dentre as opções sugeridas o nome vencedor foi Jovem Conectado, em segundo lugar ficou Rádio Show. Ambas as sugestões foram dadas pelos alunos e pela DOCENTE 1.

A aula terminou, porém, a DOCENTE 1 tem ainda mais uma aula nessa turma, o terceiro horário. Durante o intervalo, fui com ela para a sala dos professores e fui explicando-a a estrutura do programa e a ordem em que cada coisa acontecerá e juntas fomos desenhando a estrutura do programa.

Começaremos pela reportagem sobre o racismo, para isso os dois alunos que estão responsáveis por essa tarefa entrevistarão a psicóloga da escola, e mais uma pessoa da comunidade escolar que tenha sido vítima de preconceito racial. Algumas sugestões foram: o prefeito da cidade que é negro e também o padre da cidade, a psicóloga da escola. A DOCENTE 1 me pediu ajuda com as perguntas a serem feitas para entrevista e fiquei de encaminhar a ela algumas sugestões.

Me responsabilizei também a assessorar as alunas responsáveis pela elaboração do roteiro do programa. Para isso, anotei os contatos das alunas para que possamos nos comunicar ao decorrer da semana.

Novamente conferi com a FUNCIONÁRIA 1 se a escola possui os equipamentos necessários para a execução do programa. Serão utilizados na execução do programa: caixa de som amplificadora, dois microfones para os dois apresentadores e a base dos microfones pois são sem fio. O notebook a ser utilizado no programa será o meu, pois o da escola estava ocupado com outros professores então decidi levar o meu.

5.2 PRIMEIRO PROGRAMA

Cheguei a escola com 30 minutos de antecedência. Já tinha encaminhado o roteiro do programa para a DOCENTE 1 e os alunos participantes na execução desse primeiro programa. Então ao chegar me dirigi a secretaria imprimir o roteiro final e pegar os equipamentos para montar a transmissão.

Após imprimir os roteiros e acrescentar informações na parte dos avisos que seriam dados pela própria escola. A FUNCIONÁRIA 1, responsável pelos equipamentos de som da escola me explicou como funcionam as instalações e fui junto com ela para montar a estrutura no pátio.

Faltavam 20 minutos para o recreio e estávamos instalando a caixa de som e ligando o cabo de saída de som da caixa, no notebook quando começou uma movimentação de alunos curiosos pelo pátio. Eles perguntavam a FUNCIONÁRIA 1 se teria palestra na escola aquele dia. Foram uns alunos, que passaram pelo pátio antes do recreio começar que tiveram a mesma

dúvida. Uma turma foi liberada antes de bater o sinal para o recreio e dois alunos se aproximaram curiosos para saber o que estava acontecendo.

A DOCENTE 1 liberou os apresentadores daquele dia ALUNO 1 e ALUNA 1 antes de bater o sinal para o recreio, para que eu pudesse acertar junto com eles os detalhes para iniciar o programa. Fiquei um pouco enrolada nessa hora, porque precisei passar os detalhes para eles ao mesmo tempo em que tentava acalmá-los e passar confiança de que tudo daria certo. Entreguei os microfones aos dois apresentadores e um deles foi falando brincando no microfone. Chamei atenção deles dizendo que não estávamos ali para brincar. A partir desse momento eles ficaram mais sérios. Levei mais um tempo para sentir que eles estavam prontos e começarmos o programa.

Soltei a vinheta e a caixa de som dava oscilação de volume, a FUNCIONÁRIA me ajudou aumentando o volume da caixa de som. Soltei a vinheta mais uma vez, dessa vez mais alta e avisei ao ALUNO 1 que ele que abriria o programa logo em seguida, e que, portanto, era necessário que ele ficasse atento a música. Algumas pessoas se aglomeravam em frente a caixa de som para ouvirem o programa. Acredito que com o barulho habitual do recreio, mesmo o som estando alto não tinha um alcance além do espaço do pátio.

Os apresentadores iniciaram o programa tudo correu bem, fora os problemas de microfonia que ao longo do programa foram sendo corrigidos. Logo após a apresentação e introdução deles dizendo que agora teria um programa semanal introduziram o tema da reportagem e a ALUNA 2 e ALUNO 2 responsáveis pela produção da reportagem, foram lendo o texto.

Outra vez fiquei meio atrapalhada entre soltar o som e auxiliar e passar confiança a eles. A ALUNA 2 não teve dificuldades e mostrou desenvoltura ao ler o texto da reportagem. Diferentemente dela o ALUNO 2 já ficou mais retraído, lendo mais baixo, mas sem maiores dificuldades como dicção ou problema em falar em público.

Após a reportagem a ALUNA 1 chamou o intervalo, anunciando uma música da dupla sertaneja Jorge e Mateus. O ALUNO 3 que ficou de me ajudar a escolher as músicas não ajudou e eu selecionei junto com ALUNA 3, que produziu junto comigo o roteiro para o programa. Ela disse que podíamos colocar uma música sertaneja, porque é o que os alunos gostavam. A ALUNA 3 sugeriu ainda algumas músicas que tem como temas traição e alcoolismo e eu expliquei motivo de não podermos executar essas músicas numa escola. Após as explicações ela sugeriu que colocássemos essa do Jorge e Mateus, onde o cantor jura amor eterno a amada.

Logo quando a apresentadora chamou o intervalo aproveitei para respirar e dar aquela relaxada. Parecia que eu estava com um peso e a preocupação de as coisas não saírem como planejado.

Após o intervalo anunciaram o quadro sobre Futebol, apresentando os resultados da última rodada do brasileiro. Em seguida vieram os avisos que foram redigidos pela GESTORA 1. Eles falavam sobre os testes e sobre a prova do PROEB⁹ que será no dia seguinte.

O programa terminou exatamente às 9h45min, quando o apresentador lia a ficha técnica bateu o sino de término da aula. Como a aula em seguida era da DOCENTE 1 ela deu um tempo para que os alunos que participaram diretamente da produção e execução do programa pudessem merendar, já que ficaram durante o tempo do recreio por conta das atividades da Radioescola. Logo após o encerramento auxiliei a FUNCIONÁRIA 1 a guardar os materiais na secretaria e segui para a sala para fazer a avaliação com os alunos.

A turma se mostrou animada com a novidade e lamentaram o fato de poucas pessoas estarem prestando atenção. Uma funcionária da escola disse que era melhor colocar eles sentados no chão do pátio para que pudessem escutar o programa. Expliquei que a rádio é diferente da televisão, que não exige que a pessoa pare todas suas atividades. Que o som emitido penetra e é assimilado.

Foi dada a sugestão de no próximo programa usar uma caixa de som mais potente, a FUNCIONÁRIA 1 me disse que a escola possui uma caixa de maior potência sonora. Me despedi da turma e da DOCENTE 1, avisando que o próximo programa será na quarta-que vem já que na próxima segunda não terá aula.

Avisei a professora e em seguida a turma de que estarei de volta na quarta-feira para planejarmos o próximo programa. Um aluno me procurou durante o intervalo para elogiar a iniciativa e lamentou a turma dele não estar participando. Agradei ao elogio e disse a ele que se tivesse alguma sugestão que ele poderia passar a DOCENTE 1 ou a algum aluno do 9ºA.

A experiência tem sido de grande valia para a minha formação. Saí de lá extasiada pela possibilidade de trabalhar com duas coisas que eu gosto que é rádio e educação/jovens. Em poder ver que o conhecimento adquirido na UFJF não ficará retido comigo, mas será repassado na forma de experiências a outras pessoas. Nesse caso a professora DOCENTE 1, que pretende dar seguimento ao projeto da rádio na escola e aos alunos que podem ter contato com outra forma de comunicação que não a mídia comercial que eles conhecem.

⁹ A sigla refere-se ao Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica, aplicada anualmente analisa os conhecimentos dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática.

5.3 SEGUNDO PROGRAMA

Nesta parte será relatado o encontro com a turma em preparação para o segundo programa e a seguir o relato de experiência da execução do mesmo.

5.3.1 Encontro preparatório para o segundo programa

No encontro anterior combinei com a DOCENTE 1 e com a turma de voltar na próxima quarta-feira para acertarmos os detalhes do segundo programa. Cumpri com o combinado e acordei cedo nessa quarta e fui para a Escola Municipal Santa Teresa. Cheguei na sala um pouco depois das 7h, para dar a DOCENTE 1 um tempo de aquecer a turma e passar as devidas orientações.

Entre na sala e logo cumprimentei a DOCENTE 1 e a classe, lembrando a eles o motivo de estar de volta. Feitas as devidas apresentações comecei a conversar com a turma e sobre a necessidade de definirmos o tema do próximo programa, que será realizado na próxima quarta-feira dia 16/11. A DOCENTE 1 nos lembrou dos temas anteriormente apresentados e os anotei no quadro perguntando a opinião da classe sobre a escolha para o próximo programa.

Novamente adotamos o método da escolha por votação em que cada aluno teve espaço de dizer qual tema queria que fosse do próximo programa. Foi decidido que seria sobre Drogas, o tema foi escolhido de 16 dos alunos da classe, num total de

Após a escolha do tema partimos para a divisão das tarefas. A equipe do primeiro programa foi alterada, só manteve na mesma função o apresentador ALUNO 1. O segundo programa terá na sua equipe alunos que ainda não tinham participado diretamente de nenhuma atividade no primeiro programa, como a ALUNA 4 que será apresentadora nesse programa, e ALUNA 5, que será responsável juntamente comigo pela escolha das músicas a serem tocadas durante o programa.

Disse a DOCENTE 1 e a classe que eu necessitava de ajuda para o andamento do programa e juntos escolhemos uma aluna para me ajudar a monitorar os volumes da caixa de som e dos microfones. A ALUNA 1, que no primeiro programa ficou responsável pela apresentação nesse terá a função de produtora e irá mediar os horários e acompanhar os repórteres para checar se está funcionando tudo certo com as entrevistas.

Ainda sobre o tema perguntei a turma quem eles acham que podem falar a nós sobre drogas, ou seja, as pessoas que ouviremos como fontes nas entrevistas. Foi sugestão de uma aluna ALUNA 2, que será a repórter também dessa edição que entrevistássemos um policial e

até indicou um deles, que é pai de uma amiga sua. A outra entrevistada será a DOCENTE 2, que dá aula de Ciências na escola.

Eu disse a DOCENTE 1 que é para incentivar e provocar a eles que eles próprios elaborem as perguntas a serem feitas para as fontes, porém ela me pediu que mandasse a ela algumas sugestões de perguntas. Uma aluna sugeriu também que fosse levado um depoimento de algum ex-usuário de droga e eu disse a ela que se conseguisse alguém que se dispusesse a fala que poderia me avisar que a gente encaixa no programa.

Gostaria de comentar sobre a escolha do tema desse próximo programa. Acredito que eles estejam influenciados pela palestra que foi dada a turma, na segunda-feira e que possa ter surgido a curiosidade sobre o tema.

Após decidirmos as funções e eu explicar a eles o que cada um deveria fazer bateu o sinal da aula e eu saí com a professora. Fui conversando com ela, dizendo que era para ela pensar e consultar aos professores da escola sobre temas educativos para tratarmos no terceiro e quarto programa.

No calendário defini com a professora que nesse encontro seriam distribuídas as funções e temas do segundo e terceiro programa, porém não deu tempo pois a aula terminou logo após concluirmos a definição do segundo programa. Não deu tempo de resolver e distribuir as funções do terceiro, preciso pensar numa forma de planejar juntamente com eles.

5.3.2 Execução do segundo programa

Cheguei a escola às 9h para acertar os detalhes do programa. Não fui no primeiro horário, quando a DOCENTE 1 tem aula com a turma pois nesse dia eles teriam uma prova com a professora.

Assim que cheguei a escola, fui logo a secretaria, cumprimentei os que lá estavam e fui falar com a FUNCIONÁRIA 1, responsável por guardar e manusear os equipamentos de som na escola.

Peguei os equipamentos com ela que se esqueceu de separar a caixa amplificadora de maior potência, como havia me prometido, disse que a caixa estava sendo usada e usamos a mesma caixa do primeiro programa. Após pegar os equipamentos, ela me ajudou a leva-los até o pátio da escola onde comecei a montar a estrutura de som ligando os cabos do microfone sem fio e a saída de som do notebook na caixa amplificadora.

Retornei a secretária e pedi a secretaria FUNCIONÁRIA 2 se eu podia imprimir o roteiro final do programa no computador dela, que é o que tem a impressora conectada. Ela permitiu e eu fui imprimir o roteiro. A internet da escola estava muito lenta e eu fiquei com medo de dar a hora do recreio e eu não ter conseguido imprimir o roteiro, pois eu tinha salvo a versão final no meu *email*. Para o próximo programa preciso levar o roteiro salvo em algum *pendrive* que não há o trabalho de baixar e imprimi-lo. Enquanto eu fui imprimir o roteiro, perguntei a GESTORA 1 se ela tinha algum aviso para ser dado, ela foi escrevendo enquanto eu terminava o procedimento no computador.

Consegui imprimir o roteiro a tempo, já o tinha enviado por *Whatsapp* para os apresentadores, repórteres e para a professora. Segui para o pátio para aguardar dar o sinal para o recreio. Os alunos esperaram o sinal bater para ir até mim pois era aula de outra professora e ela não os liberou alguns minutos antes de bater o sinal. Então era necessário aguardar até que eles saíssem da aula.

Assim que o sinal bateu, eles foram chegando e sentando-se num banco que coloquei ao meu lado. Entreguei o roteiro aos apresentadores do programa e os avisei que já iríamos começar. Nesse segundo programa fizemos uma experiência diferente com relação ao anterior. A entrevista foi feita ao vivo. O tema do programa era Drogas e para falar sobre o assunto convidamos a DOCENTE 2, professora de Ciências da escola. Alguém que está presente no cotidiano deles e que através da rádio teve a oportunidade de se comunicar de uma outra maneira com seus alunos.

As perguntas da entrevista tinham sido previamente mandadas a professora, que se preparou para falar conosco. Os questionamentos foram elaborados pela DOCENTE 1 com sugestões dos alunos. Notamos que essa forma de entrevista funcionou melhor, pois pode-se ouvir mais nitidamente do que entrevista no programa anterior feita com a psicóloga, que foi gravada previamente a gravação não estava boa. O recurso da gravação pode ser feito quando não há a possibilidade de o entrevistado estar presente no dia do programa, como era o caso da Psicóloga, que faz atendimento na escola na terça-feira. Dessa forma, quando houver a possibilidade de fazer ao vivo, os resultados obtidos serão mais satisfatórios.

A DOCENTE 1, apesar de ter contato com alunos percebe-se que possui a personalidade mais tímida e retraída, então ela preferiu ler as respostas das perguntas. Ela me perguntou se haveria problema se fizesse dessa forma, e eu entendi que se fosse em uma rádio comercial, e conforme aprendi na Faculdade, isso não seria recomendado. Seria dito a ela que respondesse naturalmente, porém como a nossa rádio não tem fins comerciais e sim educativos disse a professora que era para ela fazer da maneira que se sentisse mais confortável. Se eu a obrigasse,

ou proibisse de falar dessa forma, provavelmente se enrolaria e não conseguiria desenvolver bem as respostas.

Após a entrevista da professora, veio o momento do intervalo. Um dos apresentadores anunciou a música que tocaria, chamando o nome e o cantor. Um adendo que gostaria de ressaltar é que nesse programa tivemos uma evolução nesse sentido, se comparado com o programa anterior. Eu tive auxílio de uma aluna da classe, que não estava envolvida em nenhuma função, para escolher as músicas. No primeiro programa havia sido decidido que um aluno me ajudaria, portanto ele não participou e ALUNA 6, que juntamente comigo escreveu o roteiro para o programa também me auxiliou na decisão da música a ser tocada.

Nesse programa a escolha das músicas ficou a cargo da ALUNA 5, que não estava na aula no dia que eu fiz uma apresentação sobre o modelo de rádio-escola, porém ela estava na aula da quarta-feira passada, no dia 9/11 onde fizemos uma avaliação do primeiro programa. A aluna logo percebeu a ideia da rádio, que não era algo do formato comercial e quis também participar das atividades. Por gostar de música ela me pediu se podia sugerir-las para mim. Eu permiti, avisando a ela que as músicas para tocar no programa não poderiam ter palavras de baixo calão, nem incentivar vícios como álcool, drogas e etc. Expliquei a ela ainda que como era uma rádio inserida dentro de uma escola, a música que escolhesse deveria ter algum ensinamento incluído. Dessa forma, utiliza-se dos gostos e preferências de cada aluno, e mostra-se que há espaço para eles dentro do modelo proposto de Rádio-escola. A aluna mesmo não participando das primeiras aulas, foi inserida na proposta da rádio.

Após o intervalo do programa, voltamos falando de futebol. A primeira notícia foi sobre as eliminatórias da Copa de 2018, cujo os jogos tinham acontecido na noite anterior. As notícias do campeonato brasileiro, que teve partidas no fim de semana, já estavam ultrapassadas para serem dadas.

Depois de serem lidas as notícias do futebol, os avisos elaborados pela GESTORA 1 foram lidos. Falavam da viagem que as turmas do 9º ano fariam no dia seguinte. Foi lida a ficha técnica e terminamos o programa. Bateu o sinal, a turma seguiu para a sala e eu fui guardar os equipamentos. Tive uma ajuda especial nesse programa.

A ALUNA 6 que me auxiliou com a gravação do programa, deixei meu celular com ela e pedi a ela que o segurasse para gravar o programa. Essa aluna não demonstrou interesse em se envolver diretamente em nenhuma das atividades separadas em sala de aula, porém me ajudou bastante durante a execução do programa. Ora controlando para mim o som que saía da

caixa amplificadora, ora gravando o programa. Esteve literalmente ao lado da equipe durante todo o tempo do programa.

Também nesse segundo programa tivemos uma aglomeração de alunos e professores no pátio da escola para que pudessem ouvir e ver o que estava sendo feito no pátio.

Nesse segundo programa, os alunos já estavam mais seguros em falar no microfone e tudo aconteceu de uma forma mais tranquila. Não fiquei tão atarefada como no primeiro programa, consegui o auxílio de uma aluna da turma. Tanto a diretora, como a professora e a supervisora estavam presentes na hora da execução do programa. A maioria dos funcionários da escola foi até o pátio para ouvir e de alguma forma registrar o que estava acontecendo.

Recebi uma mensagem da GESTORA 1 elogiando o trabalho e dizendo o quanto estava contente pelo o que estava sendo feito na escola.

Conversei também com a DOCENTE 1, pois fui informada de que os alunos não teriam aula na quinta-feira e eu ficaria em Chiador para elaborar o programa juntamente com eles e para fazer a divisão de tarefas. Coloquei então a dificuldade a professora, que por não ter aula na quinta-feira eu não sabia o que faríamos para o próximo programa. Ela me sugeriu que o tema do próximo programa fosse esporte e que já havia até comentado sobre isso com o professor de Educação Física da Escola que será identificado como DOCENTE 3. Ela o chamou e perguntou se ele poderia dar uma entrevista, da mesma forma que foi feito com a professora DOCENTE 2, ao vivo. O DOCENTE 3 concordou e fiquei de elaborar as perguntas e repassar a professora para que mande a ele.

A DOCENTE 1 também me disse que a equipe do programa seria praticamente a mesma, mantendo a apresentadora ALUNA 4, que apesar da primeira vez, se mostrou muito confiante e levando a sério o que estava sendo feito. Ela disse que era para trocarmos o ALUNO 1 e voltarmos com a ALUNA 1 para a apresentação do terceiro programa, que foi a menina que apresentou no primeiro programa. A ALUNA 3 manifestou interesse em continuar como redatora, por ser moradora da sede do município e ter disponibilidade de vir a minha casa elaborar o programa comigo. Colocamos a ALUNA 6, que me auxiliou durante todo o segundo programa, agora ela teria efetivamente a função de produtora. A professora ficou de avisar aos alunos suas respectivas funções.

Quanto a avaliação do programa, a solução que encontrei para que fizéssemos isso foi criando um grupo no *Whatsapp* com a turma. Coloquei a professora e os alunos da turma, os que estão envolvidos diretamente e os que não estão para que se crie um ambiente em que eles possam opinar e falar sem haver essa barreira da dificuldade de horários.

O próximo programa seria na próxima segunda 21/11, porém fui informada pela ALUNA 3 de que não haverá aula. Então o próximo programa será feito na quarta-feira, 23/11.

A DOCENTE 1, demonstrou interesse em continuar com o projeto da Rádio Jovem Conectado no próximo ano. Ela me pediu que encaminhasse a ela um projeto explicando e o que é necessário para colocar em prática. De acordo com ela já trabalhou em uma escola em Mar de Espanha que possui um sistema de alto-falantes nas salas de aula e conversando comigo disse que vai apresentar a proposta para a diretora do Ensino Médio, já que ela dará aula ano que vem no Ensino Médio em Chiador. E portanto, tem a intenção de continuar o trabalho com essa turma do 9ºA que no ano seguinte ingressará no ensino médio no município.

5.4 TERCEIRO PROGRAMA

Por conta de programações da escola, tiveram recessos e feriados não foi possível realizar com os alunos o planejamento do terceiro programa. Conforme relatado acima a DOCENTE 1 decidiu manter quase a mesma equipe do programa anterior, acrescentando algumas funções. A seguir relato a experiência da execução do terceiro programa.

Conforme combinado previamente com a professora e os alunos, cheguei a escola às 9h para pegar os equipamentos na secretaria e imprimir o roteiro do programa. Fui direto para a secretaria da escola, e pedi a FUNCIONÁRIA 2 para imprimir o roteiro para mim. Ela me ofereceu então o computador para que eu mesmo o faça. Pedi a FUNCIONÁRIA 1 que separasse o material que utilizo para a execução do programa e assim foi feito, ela deixou tudo separado para mim em cima do balcão da secretaria.

Desta vez eu lembrei de levar o roteiro salvo em um *pendrive*, pois da última vez tive problemas para baixa-lo. A internet da escola estava lenta e demorou mais que cinco minutos para completar a tarefa. Então por precaução levei ele salvo, só usei mesmo o computador da escola para abrir o documento que já estava salvo. Após imprimi-lo fui para o pátio para arrumar os equipamentos. Montei a estrutura sozinha, sem a ajuda da FUNCIONÁRIA 1, como nas duas outras vezes anteriores.

Faltavam mais ou menos 10 minutos para o recreio e já tinha uma boa quantidade de alunos no pátio da escola. Como era um dia chuvoso, a aula de educação física foi feita ali então os alunos que estavam na aula, já se encontravam na fila esperando pela merenda escolar. Algumas turmas também foram sendo liberadas antes do sinal bater, então pude observar a movimentação dos alunos que curiosos vinham ver o que estava acontecendo. Eles puderam

me ver montando a estrutura, conectando os cabos na caixa de som, testando os microfones e cabos. Após tudo montado fiquei aguardando os alunos do 9º A serem liberados.

A liberação deles foi feita logo após bater o sinal, a professora que dá aula na turma antes do recreio não os libera antes então eu fico dependendo de esperar dar o sinal da aula. Assim eles vão chegando aos poucos, esperei as apresentadoras do programa, ALUNA 4 e ALUNA 1 sentarem ao meu lado e comecei a acalmá-las e repassar as informações do programa. As alunas me informaram que a ALUNA 2 não compareceu a aula, e no roteiro estava o nome dela como repórter então eu as expliquei que uma das duas faria o papel de repórter. No caso a ALUNA 4, pois era dela a fala que introduziria a entrevista então achei melhor continuar com ela.

O DOCENTE 3, entrevistado no programa dessa semana também já estava sentado no banco entreguei a ele uma cópia do roteiro para que ele pudesse acompanhar o que estava sendo falado e começamos o programa. Tudo correu bem, as meninas erraram algumas palavras na hora de lê-las, mas contornamos o problema sem nenhuma dificuldade. Eu as encorajei através do olhar a falar a palavra novamente e seguir com o roteiro.

No momento da entrevista foi onde encontramos dificuldade, o DOCENTE 3 estava um pouco nervoso e a ALUNA 4 também ficou nervosa. Ele deu uma resposta curta a resposta e parece que ela não estava muito atenta ao programa, repetiu a mesma pergunta que ela já tinha feito a ele. Eu fiquei sem saber o que fazer, porque ALUNA 4 estava sentada na outra extremidade do banco, longe de mim e eu não tinha muito o que fazer sentada onde estava. Após isso, o DOCENTE 3 respondeu à pergunta e acabou adiantando a resposta da terceira pergunta e falaria meio que sem contexto se ela a perguntasse a ele. Então eu disse a ela que era para encerrar a entrevista depois da segunda pergunta.

As perguntas ao DOCENTE 3 eram sobre a importância da Educação Física para a formação dos alunos e os benefícios que ela pode trazer para a vida de quem a praticar. A segunda pergunta era sobre dicas e conselhos ele daria caso algum aluno quisesse tornar atleta profissional, o que é necessário que ele faça. Eu contei com a colaboração de algumas alunas da turma que me disseram que há alunos na escola que sonham em ser jogador de futebol então sugeri a elas que acrescentássemos essa pergunta como uma forma de motivar eles a ir em busca desse objetivo. O DOCENTE 3 respondeu essa pergunta sabiamente dizendo da importância da disciplina e disse que na Escola tinha um aluno que passou em duas “peneiras”, que são como testes para saber o potencial do aluno e se ele tem talento para ingressar em alguma equipe maior.

Nessa parte do programa o DOCENTE 3 passou a falar diretamente com o aluno e começou a incentivá-lo dizendo que ela para ele continuar buscando e correndo atrás do objetivo. Esse momento foi uma surpresa para mim, pois eu não sabia que na escola tinha um aluno com esse perfil. Logo notei que DOCENTE 3 o olhava diretamente e pensei em convidá-lo a falar ao vivo com a gente sobre a experiência dessas peneiras.

Mas se eu sáísse para ir falar com ele, não teria ninguém para ficar no meu lugar, não haveria quem liberasse as sonoradas do intervalo e as vinhetas necessárias para o andamento da rádio. Estou aguardando a sugestão da DOCENTE 1 para o tema do próximo programa, pensei em encaixá-lo talvez até como entrevistado mostrando como foi chegar lá. Se formos pensar bem, o aluno tem perfil que se encaixa em dois programas anteriores, no primeiro sobre racismo e nesse terceiro sobre esporte. É um garoto negro que conseguiu dar um passo rumo ao seu sonho. Acredito que exemplos assim sempre podem ser mostrados.

Após a entrevista com o professor DOCENTE 3 fomos para o intervalo. Após tocar a música, coloquei a vinheta e voltamos falando sobre futebol. Apresentando notícias sobre a final da copa do Brasil que aconteceria na noite de quarta. Fizemos também um apanhado geral sobre os resultados dos times mais bem colocados e os que correm risco de rebaixamento.

Nesse programa não tivemos avisos, a GESTORA 1, responsável por elaborá-los não estava na escola e a GESTORA 2 me disse que não teria nada para ser avisado. Eu como sempre deixo esse tempo dos avisos reservado, acabei não preparando e nem pensando em nada que pudesse ser encaixado nesse tempo. Pensar em algo para o próximo programa.

Por conta disso, O segundo bloco acabou ficando curto. Preciso pensar para o quarto e último programa em alguma forma de dividir melhor os tempos entre um bloco e o outro e também em algum conteúdo que possa ser adicionado ao segundo bloco. Perguntar para a DOCENTE 1 e a turma.

O programa acabou mesmo assim que o sinal bateu, porque demoramos para começar, eu fiquei aguardando os alunos saírem da aula e se acomodarem então não há jeito de começar exatamente as 9h30 quando o recreio começa, conforme previa no planejamento.

Nesse programa novamente tive o auxílio da ALUNA 6, que me auxiliou controlando o som da caixa e pedi a ela que tirasse fotos também do programa e depois ela me enviou pelo *Whatsapp*. A função de gravar o programa eu deixei por conta da DOCENTE 1.

Ao final do programa fui conversando com a DOCENTE 1 e ela me pediu novamente para entregar a ela um projeto, ela dessa vez me disse que conversou com a GESTORA 2 e que ela concordou com a execução da rádio na Santa Teresa. Na próxima vou perguntar a

professora Carina onde será dada a continuação desse projeto, se será na Santa Teresa ou no Ensino Médio.

5.5 QUARTO PROGRAMA

Cheguei a escola, como de costume com 30 minutos de antecedência do horário marcado para começarmos o programa. As coisas na escola estavam agitadas, por ser a última semana de aula antes da recuperação estavam em clima de confraternização. Muitas turmas já se preparavam para o amigo oculto, que as pessoas que trabalham na escola participariam, então eu demorei um pouco para pegar os equipamentos estavam todas ocupadas conversando e resolvendo as coisas.

Depois de uns 10 minutos já estando na secretaria consegui pegar os equipamentos com a FUNCIONÁRIA 1 e fui lá para o pátio organizá-los. Como faltavam mais ou menos uns 10 minutos para o recreio, tinha uma turma que veio da aula de Educação Física e estava no pátio esperando o sinal bater. Pedi aos meninos da turma que me ajudassem a locomover o banco que eu coloco do lado da mesa de controle de som, para os apresentadores sentarem ao meu lado e assim eu poder acompanhá-los de perto.

Pedi também que os alunos dessa turma pegassem uma mesa em alguma sala para mim e logo eles o fizeram. A FUNCIONÁRIA 1 deixou os equipamentos por minha conta, e assim que eu os montei o microfone não estava saindo som. Aí eu já comecei a ficar preocupada achando que mais uma vez não conseguiria realizar o programa. Como devem ter notado no calendário há uma janela de datas entre a realização do terceiro programa e do quarto. Na semana passada estive na escola, porém na hora do recreio estava faltando luz o impossibilitou a realização do programa.

Pedi algum aluno que chamasse a FUNCIONÁRIA 1 e ela logo veio ao meu encontro e assim fomos então verificar cabo por cabo para saber o que poderia estar causando o mau funcionamento do microfone.

Quando a FUNCIONÁRIA 1 chegou começamos a mexer nos fios e descobrimos que era a tomada que estava com mau contato, então trocamos e demos um jeito para que ela funcionasse bem. Já tinha pedido a FUNCIONÁRIA 2 para imprimir o roteiro para mim, a FUNCIONÁRIA 1 trouxe quando ela veio da secretaria. Então agora era só esperar a DOCENTE 2, que novamente seria a entrevistada de o programa sair da aula e os alunos que estariam envolvidos na preparação e execução do programa.

Assim que bateu o sinal da aula, esperei um pouco e eles foram chegando e sentando ao meu lado. Os alunos chegaram e logo depois a DOCENTE 2. Nesse programa eu lembrei de levar a minha câmera então pedi uma aluna da turma que tirasse fotos, tanto da equipe como dos alunos que estavam participando.

Também contei com outra ajuda de uma aluna da escola, de outra turma que eu a pedi que segurasse o celular pra mim para que eu pudesse gravar o programa.

Bom, assim que todos chegaram o programa começou. A DOCENTE 2 foi a entrevistada e como feito em sua participação anterior, levou as respostas já escritas para que não se perdesse na explicação.

Ela acabou se alongando um pouco nas respostas e quando fomos para o intervalo faltava apenas alguns minutos para que o programa acabasse. Eu escolhi junto com a ALUNA 5 as músicas que tocaríamos nesse programa. As pessoas que estavam no pátio pareceram gostar porque ficaram animadas e até dançavam. A FUNCIONÁRIA 1 até chamou um aluno para dançar com ela. Foi um momento de alegria e descontração. Aproveitei que a música estava tocando e peguei minha câmera com a menina e tirei algumas fotos dos próprios alunos da equipe. Foi uma oportunidade de registra-los reunidos.

Após o intervalo, entramos com o segundo bloco que já estava pronto falando sobre o acidente da chapecoense com algumas modificações que precisei fazer pois não faria sentido falar de algo que aconteceu a uma semana atrás. Então eu adaptei o roteiro que já estava pronto colocando nele as consequências e desdobramentos do acidente. A GESTORA 1 não estava na escola, então acabando não tendo os avisos. O sinal do recreio bateu antes do programa acabar, porém como estava já demos prosseguimento.

Nesse programa, por ser o último e já terem experiências dos anteriores percebi que os alunos estavam mais seguros de si, já sabendo o que tinham que fazer. Eu também já estava mais segura e com a situação controlada.

Acredito que tenha sido um dos melhores programas, por ter conseguido maior participação dos alunos, não só da classe que escolhi para trabalhar, mas também alunos de outras turmas que durante o recreio acabam tendo oportunidade de ver como as coisas funcionam.

Durante o intervalo, alguns vieram até mim perguntando o nome da música que tinha tocado, dando alguma sugestão ou então pedindo e reforçando a ideia de que a rádio deveria continuar.

6 CONCLUSÃO

Desenvolver um trabalho e realizar um anseio particular e poder contribuir para o processo educacional é algo que não tem como mensurar em palavras. Sem dúvida é uma experiência muito gratificante. Poder aprender e compreender a realidade em que eles estão inseridos. Mais do que ensiná-los algo sobre comunicação para a cidadania, foi um do objetivo pessoal desse trabalho ser como que alguém que eles pudessem contar pra tirarem dúvidas.

Foi um processo natural onde adquiri *status* de referência para os alunos por diversas vezes por eles para dar conselhos. Fiquei satisfeita quando uma das alunas das mais atuantes no processo de planejamento, produção e execução da rádio escola me procurou para me dizer que tinha o sonho de ser atriz e o que ela precisaria fazer para isso. Conversei com ela e disse que seria um caminho árduo e que era pra ela procurar na região cursos de teatro amador e que fosse se movimentando.

Criei um laço de amizade com a turma, alguns me adicionaram no Facebook e até me pedem conselhos, dizendo que conversam coisas comigo pois não tem outra pessoa para conversar. Isso com certeza, não tem preço.

O trabalho me levou a refletir sobre a questão da participação. Em uma turma de uma média de 20 alunos só a metade deles participou de maneira efetiva na turma. Então a outra metade que não participou não fez por qual motivo? Aqueles que fracassam também tem alguma coisa a trazer para a sociedade.” (GONNET, 2004).

O que me chama atenção é a questão da cidadania. Que de fato um cidadão só o é por completo a partir do momento que ele exerce seu direito a comunicação. Partindo do pressuposto que produzir comunicação é uma forma de exercício da cidadania.

Tem-se um desafio a ser atingido, a participação e o envolvimento nas atividades propostas. Tendo em vista que os alunos são acanhados e é necessário que haja um tipo de provocação da parte do pesquisador para que eles se inteirem nas atividades que são propostas.

Sobre a questão de aproveitar e adequar a temática dos programas a realidade da comunidade. Fazendo uma análise dos temas propostos, percebo que eles retratam as preocupações, desafios e anseios vividos pela comunidade escolar.

Com relação a continuação dos trabalhos, infelizmente a iniciativa, não continuou nos anos seguintes. Por conta de conflitos internos na Escola e desentendimentos entre o corpo docente com a gestão escolar não foi possível continuar realizando a experiência de Radioescola em Chiador. É necessário que haja uma gestão engajada e comprometida em dar continuidade

ao projeto. No caso da experiência na Escola Municipal Santa Teresa, mais do que depender de alguém da área de comunicação para conduzir as atividades o objetivo foi o de capacitar e incitar o protagonismo dos alunos e corpo docente da instituição. Porém, notei ao fim da atividade uma cobrança por parte do corpo docente e de funcionários da escola me perguntando se eu poderia auxiliá-los o que foge do modelo proposto que baseia-se na educomunicação onde busca-se autonomia e emancipação dos atores envolvidos.

O processo de produção, desenvolvimento e execução do projeto foi intenso e trabalhoso, demandando esforço e sacrifício tendo que estar as vezes em Chiador duas vezes em período letivo na Facom. Considerando as dificuldades de transporte da cidade até Juiz de Fora e a correria de se conciliar a rotina de estudante com uma experiência prática realizada. O trabalho a responsabilidade de estar em formação e também oferecer a formação aos alunos e a escola que apresentavam expectativas com relação ao trabalho.

Algo que deve ser observado é a dificuldade de trabalhar um projeto de educomunicação. Deve-se observar com atenção a agenda da escola e o ambiente onde o trabalho será realizado. Requer uma organização prévia e flexibilidade. No processo de desenvolvimento dos programas inicialmente estavam programados visitas e encontros de avaliação e planejamento, porém não consegui realiza-los em todos os programas.

O calendário de atividades foi montado juntamente com a equipe da escola, no entanto no decorrer do semestre letivo os encontros previamente agendados coincidiram com atividades da agenda escolar e foi necessário adiá-los. Deve-se observar a realidade local e também propor um projeto flexível e que se adeque a questões da escola como a possibilidade de uma greve, por exemplo.

O ambiente de apresentação do produto comunicacional produzido pelos alunos deve ser preparado e planejado tendo em vista as características do local. Por exemplo, neste projeto, no primeiro programa notamos dificuldade na compreensão do conteúdo que estava sendo reproduzido pela caixa de som fornecida pela escola. A estrutura foi montada em um ambiente aberto no intervalo das aulas, o som emitido pela caixa foi abafado pelos barulhos do ambiente notando uma dificuldade de propagação e retenção pelo pátio da escola em ambiente aberto. Tal problema foi solucionado no programa seguinte.

A experiência de Radioescola com a Rádio Jovem Conectado não foi produzida apenas com o objetivo de obter o meu grau de bacharel em Jornalismo, mas também de responder um anseio da comunidade escolar.

Espero com este trabalho contribuir para a reflexão de educadores infantis e professores de educação básica tanto da rede pública como privada oferecendo como que um manual para que possam somar a experiência de um trabalho experimentado e posto em prática.

A experiência aqui descrita contribuiu para a minha formação enquanto Jornalista e enquanto cidadã consciente de seu dever com a sociedade. Teve como finalidade disponibilizar um roteiro a ser utilizado por docentes e educadores interessados em contribuir e a oferecer aos seus alunos uma proposta de leitura crítica dos meios utilizando para isso a Radioescola, mesmo que não detenha de tantos recursos técnicos como no caso apresentado neste trabalho. Buscou-se com ele contribuir mesmo que de forma breve para a formação cidadã, para a emancipação e formação dos alunos e da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ABERT, **História do Rádio no Brasil** Disponível em: <<https://www.abert.org.br/web/index.php/quemsomos/historia-do-radio-no-brasil>>. Acesso em 14/11/2018 às 19:27.

ASSUMPCÃO, Zeneida Alves. **Radioescola: Uma proposta de ensino de primeiro grau**. São Paulo: ANNABLUME, 1999.

BALTAR, Marcos. **Radio escolar: uma experiência de letramento midiático**. São Paulo: Cortez, 2012.

BORDENAVE, Juan E. D. **O que é participação?** São Paulo: Brasiliense, 1983.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

CASTRO, Cláudia Rodrigues. **Contribuições da educomunicação para a educação ambiental crítica no ensino fundamental**. 2016. 324 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Educação, Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/6535>>. Acesso em: 08 dez. 2018.

G1, **Brasil tem 116 milhões de pessoas conectadas à internet**, 2018. Disponível em <<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/brasil-tem-116-milhoes-de-pessoas-conectadas-a-internet-diz-ibge.ghtml>>. Acesso em 21/11/2018 às 22:12

MERLINI, Emilia de Mattos. **Comunicação e cidadania entre jovens de Lima Duarte (MG)**, 2013. 143p. Dissertação de Mestrado em Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/2643/1/emiliademattosmerlini.pdf>> Acesso em 25/11/2018 às 23:35

PERUZZO, Cicilia M. K. **DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE À PESQUISA-AÇÃO EM COMUNICAÇÃO: pressupostos epistemológicos e metodológicos**. In: XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belo Horizonte. Anais. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_COLOQUIO_peruzzo.pdf>. Acesso em: 25/11/2018.

_____. Observação participante e pesquisa-ação. In: Jorge Duarte e Antonio Barros (Orgs.) **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006. p. 125-145.

SILVA, Fernanda Coelho da. **Educomunicação para a cidadania juvenil- A experiência do Jornal e Rádio no UFJF: Território de Oportunidades**. 2008. 80 p. Trabalho de Conclusão de Curso- Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

_____. **Fala, Galera!** Produção de fanzines com jovens da periferia de Juiz de Fora em processo de educomunicação para a cidadania. 2011. 188p. Dissertação de Mestrado em Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2009.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985

UNICEF, **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.html> Acesso em 23/11/2018 às 08:23

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DO PRIMEIRO PROGRAMA

Técnica: Tocar Vinheta de Abertura

ALUNO 1: Bom dia! Tá chegando na área uma novidade. É a Rádio Jovem Conectado! Então chega mais para conferir.

ALUNA 1: É isso aí ..., bom dia agora são 9 horas e ___ minutos. E conta mais aí pra gente ... sobre essa novidade.

ALUNO 1: Você não tá sabendo do babado Andreza? Que agora a nossa escola tem uma rádio?

ALUNA 1: Como assim Rádio? Não to vendo nenhuma antena aqui? E cadê os locutores? Os repórteres?

ALUNO 1: Ah, Andreza deixa eu te contar. A nossa rádio é feita pelos alunos e para os alunos. Nós do Nono ano A, junto com a professora e vamos apresentar um programa uma vez por semana.

ALUNA 1: Aí que legal! Já estou ansiosa para saber o que vai ter no programa de hoje!

ALUNO 1: Hoje vamos falar sobre um tema importante e que está presente no nosso dia-a-dia. E não é só isso, tem mais coisa boa por aí.

ALUNA 1: Vamos então com os repórteres ... e ... que vão falar pra gente sobre o racismo. Bom dia gente!

ALUNA 2: Bom dia Andressa, infelizmente o assunto que falaremos hoje é algo triste e doloroso. Mas que ainda é presente em nosso cotidiano.

ALUNO 2: É algo tão absurdo que precisa ser combatido. Segundo o dicionário Aurélio o racismo é o preconceito ou discriminação em relação ao indivíduo considerado de outra raça.

ALUNA 2: Para tentar entender melhor sobre o assunto entrevistamos a psicóloga da escola. Será que existe uma explicação para o preconceito racial?

TÉCNICA: SOLTA SONORA VERA 1- 48 segundos

ALUNO 2: E o que a gente pode fazer pra combater o racismo?

TÉCNICA: SOLTA SONORA VERA 2 -43 segundos

ALUNA 2: E quais as consequências psicológicas para a vítima?

TÉCNICA: SOLTA SONORA VERA 3 - 11 segundos

ALUNO 2: E o que a pessoa que sofre ou sofreu com isso deve fazer?

TÉCNICA: SOLTA SONORA VERA 4 - 37 segundos

ALUNA 1: É isso aí gente, não podemos nos calar! Preconceito não passará!

ALUNO 1: E agora você ouvir Pra sempre com você, na voz de Jorge e Mateus. Mas não sai daí voltamos depois do intervalo com o placar da rodada do Brasileirão.

TÉCNICA - TOCA MÚSICA 1 - 3,14

TÉCNICA - VINHETA VOLTA INTERVALO 8 SEGUNDOS

ALUNA 1: Você acabou de ouvir, Pra sempre com você, sucesso da dupla Jorge e Mateus. Agora são 9 horas e __ minutos. Estamos de volta com a Rádio Jovem Conectado.

ALUNO 1: E agora você fica por dentro de tudo o que rolou no mundo da bola nesse final de semana.

ALUNA 1: Confira o placar da rodada

ALUNO 1: Essa rodada trouxe mudanças no topo da tabela do Brasileirão. O líder Palmeiras jogou em casa contra Internacional, vencendo a partida por 1 a 0 e segue no topo da tabela ostentando 70 pontos.

Em seguida vem o Santos que venceu o jogo por 2 a 1 a Ponte Preta e agora é vice-líder do campeonato. Deixando o Flamengo pra trás.

ALUNA 1: E por falar em Flamengo, o Rubro Negro enfrentou o Botafogo, num clássico carioca que terminou em 0 a 0. Sendo assim o Mengão fica na terceira colocação da tabela, um ponto atrás do Santos e 7 do Palmeiras.

ALUNO 1: A conquista do Hepta Campeonato agora é quase impossível para o Flamengo. E as mudanças não foram somente no topo da tabela.

ALUNA 1: Também tem disputa na parte de baixo da tabela. O Cruzeiro que tá nessa briga pra não cair, jogou no Mineirão e venceu o Fluminense por 4 a 2.

ALUNO 1: Na lanterninha estão Internacional, Figueirense, Santa Cruz e América Mineiro. Vamos ver qual time consegue escapar do fantasma do rebaixamento

ALUNA 1: Atenção alunos! Prestem atenção nos avisos da escola.

ALUNO 1: Os testes do 4º Bimestre já começaram. Não marquem bobeira. Estudem! Fiquem de olho no calendário de testes com as datas.

ALUNA 1: Somem as notas dos 3 bimestres anteriores e fiquem espertos, pois se vocês não conseguirem atingir 50 por cento já estão na Recuperação Paralela Bimestral.

ALUNO 1: Recuperação Paralela bimestral é a última tentativa. Senão vão para o Ensino Médio na Progressão Parcial ou então continuem no 9º Ano.

ALUNO 1: E o recado agora é para os alunos do Nono Ano. Amanhã, dia 8 de novembro tem PROEB. Não falem!

ALUNA 1: Obrigada ouvinte pela sua atenção. Se vocês tiveram alguma sugestão é só procurar nós do Novo Ano A, ou a professora Carina.

ALUNO 1: Até na semana que vem!

TÉCNICA: TOCAR MÚSICA 2 - 2,52

APÊNDICE B – ROTEIRO DO SEGUNDO PROGRAMA**TÉCNICA: SOLTA VINHETA DE ABERTURA**

ALUNO 1: Bom dia galera! Agora são 9 horas e __ minutos, eu sou o Hugo Oliveira e estamos começando mais um programa. E hoje comigo está a, bom dia!

ALUNA 4: Bom dia Hugo, bom dia ouvintes eu sou Chega mais para acompanhar o programa dessa semana.

ALUNO 1: É isso aí, hoje vamos falar de um tema delicado. Que se apresenta como algo bom, mas é uma grande cilada.

ALUNA 4: Sério? O que é?

ALUNO 1: Você não sabe? É uma danada que chega de fininho com promessa de ser legal e de ajudar a esquecer os dilemas da vida. Mas só traz dor de cabeça.

ALUNA 4: Ela pode até sim trazer um certo alívio momentâneo, e tem gente que acredita que tem controle sobre ela. Mas isso é uma grande ilusão.

ALUNO 1: Estamos falando é das drogas. E para saber sobre as consequências dela em nosso organismo a repórter ... vai entrevistar a professora a professora DOCENTE 2.

ALUNA 3: Bom dia professora! Fala pra gente quais os estragos que a droga pode fazer no nosso organismo?

DOCENTE 2: Ao vivo

ALUNA 3: Qual o conselho que você deixa para os alunos?

DOCENTE 2: Responde

ALUNA 3: Obrigada professora.

ALUNO 1: TALVEZ POLICIAL

ALUNA 4: Você vai ouvir agora Vida Bagunçada na voz dos Pacificadores. Voltamos depois do intervalo com as novidades do mundo da bola.

TÉCNICA: SOLTA MÚSICA 2' 47"

TÉCNICA: SOLTA VINHETA INTERVALO 8'

ALUNO 1: Você acabou de ouvir Vida Bagunçada, agora são 9 horas e __ minutos e você fica agora com o segundo bloco do Programa Jovem Conectado.

ALUNA 4: O que temos pra agora Hugo?

ALUNO 1: Agora vamos conferir os placares das competições de futebol.

ALUNA 4: A seleção brasileira tá mandando bem na disputa das vagas para a Copa de 2018. Com gols de Gabriel Jesus e Renato Augusto a equipe venceu o Peru por 2 a 0.

ALUNO 1: Com esse resultado, a seleção segue isolada no topo da tabela classificatória. São Seis vitórias seguidas com Tite no Comando.

ALUNA 4: Atrás do Brasil, vem Uruguai, Equador e Chile. A Argentina que venceu a Colômbia ontem de 3 a 0 segue em quinto na tabela.

ALUNO 1: E agora falando de Brasileirão, **ALUNA 4.** Fluminense e Atlético Paranaense jogaram ontem no Maraca, abrindo a rodada do campeonato. A partida terminou com um empata de 1 gol pra cada lado.

ALUNO 1: Lembrando que a maioria dos jogos da Trigésima Quinta Rodada do Brasileirão acontecem hoje à noite.

INSERIR AVISOS

ALUNO 1: Participaram desse programa: ALUNA 3 como redatora, ALUNA 5, ALUNO 1 e ALUNA 4 como apresentadores, ALUNA 4 como repórter, na produção ALUNA 2 .

ALUNA 4: É isso aí ouvinte, por hoje é só voltamos na próxima segunda com a nossa Rádio Jovem Conectado.

ALUNO 1: Falou galera, até a próxima.

TÉCNICA: TOCAR MÚSICA JUSTIN BIEBER

APÊNDICE C – ROTEIRO DO TERCEIRO PROGRAMA

TÉCNICA: TOCA VINHETA DE ABERTURA

ALUNA 4: Bom dia galera ligada na Rádio Jovem Conectado, hoje é quarta-feira 23 de novembro de 2016. Agora são 9 horas e _____. Estamos chegando na área com mais um programa. Hoje são as mulheres que vão comandar esse programa. Bom dia Andreza!

ALUNA 1: Bom dia ALUNA 4, bom dia ouvintes! Chega mais pra acompanharem as novidades de hoje. ALUNA 4 conta pra gente o que teremos em nosso programa.

ALUNA 4: Hoje vamos falar pra galera que curte esportes. E para os sedentários fica o convite também de aderir a prática esportiva.

ALUNA 1: E claro, teremos novidades do mundo da bola, os recados da escola e também músicas para alegrar seu recreio.

ALUNA 4: Aqui ALUNA 1 me diz uma coisa, você pratica algum esporte?

Andreza: Ah, só nas aulas de educação física mesmo.

ALUNA 4: Nossa menina, antes os alunos não tinham aulas de educação física na escola. Precisamos aprender, mas nosso corpo também precisa ser exercitado.

ALUNA 1: Pois é, nas aulas de educação física temos contato com diversos esportes né. Ano que vem vamos pro ensino médio e soube que estão querendo tirar Educação Física da grade curricular.

ALUNA 4: Que isso! Isso só pode ser ideia de uma pessoa que ficava sentada nas aulas de educação física.

ALUNA 1: Ah, é uma ideia que vem do MEC. Não sei de onde tiraram isso! Deveriam ouvir os alunos primeiro antes de tomarem uma decisão dessa, já que nós somos os afetados.

ALUNA 4: Para nos ajudar entender sobre como o esporte é importante para a nossa formação vamos conversar com o DOCENTE 3.

ALUNA 2: Bom dia professor! Seja bem-vindo ao nosso programa. Fala pra gente porque é importante termos aulas de Educação Física?

DOCENTE 3: Ao vivo

ALUNA 2: Aqui na escola temos colegas que tem o sonho de serem atletas profissional. Que passos o aluno que tem esse sonho precisa dar para chegar lá?

DOCENTE 3: Responde

ALUNA 2: Vamos dizer que alguém queira ser jogador de futebol profissional, o que ele precisa fazer? Qual seu conselho?

DOCENTE 3: Responde

ALUNA 2: Obrigada professor pelas respostas, tenha um bom dia!

ALUNA 1: Você vai ouvir agora Projota com Ela só quer paz, voltamos depois do intervalo com mais informação então fique aí na sintonia.

TÉCNICA: TOCA MÚSICA 3"

TÉCNICA: TOCA VINHETA INTERVALO

ALUNA 1: Você acabou de ouvir, Ela só quer paz são 9 horas e __ minutos e está no ar o segundo bloco do Programa Jovem Conectado.

ALUNA 4: ALUNA 1, agora é aquele momento em que vamos deixar nosso ouvinte por dentro do que acontece no mundo da bola.

ALUNA 1: E logo a noite teremos o primeiro jogo da decisão da Copa do Brasil. Atlético Mineiro e Grêmio jogarão às 9 e 45 no Mineirão. E o jogo de volta, será na próxima semana na Arena do Grêmio.

ALUNA 4: E o Brasileirão, como é que tá?

ALUNA 1: Menina o Palmeiras está a um passo da taça. Faltando duas rodadas para acabar o campeonato, o Time está com 74 pontos. 6 a mais que o vice-lider Santos, que está com 68 pontos.

ALUNA 4: Então no próximo domingo se o Palmeiras ganhar da Chapecoense já teremos um campeão do brasileirão com uma semana de antecedência.

ALUNA 1: Pois é menina! Agora segue a briga para ver quais times vão escapar do rebaixamento.

ALUNA 4: América Mineiro e Santa Cruz já estão rebaixados, vamos ver se o Figueirense e o Internacional vão conseguir escapar do fantasma da segundona.

ALUNA 1: Avisos

ALUNA 4: O nosso programa vem chegando ao fim. Obrigada ouvinte pela companhia. Voltamos semana que vem com mais um programa Jovem Conectado.

ALUNA 1: Participaram desse programa: ALUNA 3 como redatora, ALUNA 1 e ALUNA 4 como Apresentadoras, ALUNA 6 como produtora, DOCENTE 1 como coordenadora e Ana Flávia Alvim na direção geral.

ALUNA 4: Você vai ouvir agora Malandramente, até mais galera!

APÊNDICE D – ROTEIRO DO QUARTO PROGRAMA

TÉCNICA: SOLTA VINHETA ABERTURA

ALUNO 1: Bom dia galera! Agora são 9 horas e __ minutos, eu sou o Hugo Oliveira e estamos chegando na área. E hoje comigo está a ALUNA 4, bom dia!

ALUNO 4: Bom dia amigo, bom dia ouvintes eu sou ALUNA 4. Chega mais para acompanhar o programa dessa semana. Preparado com muito carinho e cheio de novidades para vocês ouvintes.

ALUNO 1: Adoro novidades! Conta aí ALUNA 4 o que vamos ter hoje, tô curioso pra saber

ALUNA 4: Hoje a gente vai falar sobre gravidez antes da hora, vamos ter também notícias sobre a tragédia com o time da Chapecoense e é claro músicas para embalar o nosso recreio.

ALUNO 1: Esse tema de alguma forma nos atinge. Todo mundo tem pelo menos alguma conhecida que foi mãe ainda adolescente. Segundo dados, 1 em cada 4 bebês que nascem no Brasil são filhos de mães com idades entre 10 e 19 anos.

ALUNA 4: ALUNO 1, mas não é só a menina que é responsável não. Temos que dizer que quando acontece, o pai também é responsável pela criança que vai chegar. Não é só fazer e dar o fora.

ALUNO 1: Realmente, nós meninos também estamos envolvidos nessa questão. Hoje temos como convidada a DOCENTE 2 que vai conversar com a gente sobre o tema e nos esclarecer algumas questões.

ALUNO 1: Bom dia, professora!

DOCENTE 2: Ao vivo

ALUNO 1: Professora, fala pra gente quais são os riscos de uma gravidez antes da hora?

DOCENTE 2: Responde

ALUNO 1: Existe uma saída para esse problema da gravidez precoce?

DOCENTE 2: Responde

ALUNO 1: Pra terminar, você poderia falar um pouco pra gente sobre prevenção

DOCENTE 2: Responde

ALUNO 1: Obrigada professora por nos esclarecer nesse assunto. É isso aí galera, vamos tomar cuidado e ter responsabilidade.

ALUNA 4: Agora chegou aquele momento que vamos ter uma pausa, pra tomar uma água rs. Você vai ouvir agora **Decide Aí com a dupla Matheus e Kauã**. Voltamos rapidinho, não some ein.

TÉCNICA: TOCA MÚSICA

TÉCNICA: VINHETA INTERVALO

ALUNA 4: Você acabou de ouvir Decide aí, agora são 9 horas e __ minutos. Eu sou Izabela Lino e está entrando no ar o segundo bloco do Programa Jovem Conectado.

ALUNO 1: Menina você soube da tragédia com o time da Chapecoense?

ALUNA 4: Não se fala em outra coisa. No avião que caiu na Colômbia além da equipe Catarinense, tinham também jornalistas e pessoas que trabalhavam no voo;

ALUNO 1: Muito triste isso né! Mas a gente vê os times se mobilizando para ajudar a equipe a se reerguer. Imagine, perder o time todo num acidente desse.

ALUNA 4: Pois é cara. Os times brasileiros estão se unindo para emprestar jogadores para que a Chape dispute a temporada de 2017.

ALUNO 1: Isso mesmo! Palmeiras, Corinthians, Fluminense, Flamengo, Santos, Portuguesa, São Paulo, Joinville, Coritiba, Vasco e Botafogo já se comprometeram a emprestar jogadores, sem cobrar por isso.

ALUNA 4: A Chapecoense estava a caminho da Colômbia, onde disputaria a final da Copa Sulamericana contra o Atlético Nacional. O time abriu mão do título e pede que ele seja entregue a equipe.

ALUNO 1: Em luto por essa tragédia foram suspensos a rodada do fim de semana do Campeonato Brasileiro e a final da Copa do Brasil, que aconteceria hoje. O país também decretou luto de 3 dias.

ALUNA 4: AVISOS

ALUNA 4: Infelizmente tudo que é bom uma hora acaba! Esse foi o nosso último programa. Quem sabe não voltamos no ano que vem...

ALUNO 1: Esse programa foi feito por: ALUNA 3 , na redação. Reportagem de: ALUNA 2. Apresentação de ALUNO 1 e ALUNA 4. Na produção, ALUNA 6. DOCENTE 1 como coordenadora e Ana Flávia Alvim na direção geral.

ALUNA 4: Obrigada a escola pela oportunidade, obrigada galera por nos escutarem!

Vamos ouvir agora a homenagem do MC Kekel a Chapecoense

TECNICA: TOCA MÚSICA

ANEXOS**ANEXO A – AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES NA ESCOLA MUNICIPAL SANTA TERESA****AUTORIZAÇÃO**

Eu, Adelina Pereira, supervisora pedagógica responsável pela Escola Municipal Santa Teresa autorizo Ana Flávia Fernandes Alvim, aluna do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Juiz de Fora a realizar atividades com os alunos dessa escola para o seu trabalho de conclusão de curso.



Adelina Pereira de Almeida

Chiador, 25 de Setembro de 2016